



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAPHAELLA BOSELLI DE OLIVEIRA

**ATIVIDADES CIRCENSES EM ACADEMIAS:
UMA NOVA OPÇÃO NO ÂMBITO
DO LAZER**



Rio Claro
2008

RAPHAELLA BOSELLI DE OLIVEIRA

ATIVIDADES CIRCENSES EM ACADEMIAS:
UMA NOVA OPÇÃO NO ÂMBITO DO LAZER

Orientador: Prof^a Dr^a Gisele Maria Schwartz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física

Rio Claro
2008

796.41 Oliveira, Raphaella Boselli de
O48a Atividades circenses em academias : uma nova opção
 no âmbito do lazer / Raphaella Boselli de Oliveira. - Rio
 Claro: [s.n.], 2008
 65 f. : il., tabs.

 Trabalho de conclusão (bacharelado – Educação Física)
 – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências
 de Rio Claro
 Orientador: Gisele Maria Schwartz

 1. Ginástica. 2. Academia. 3. Circo. 4. Motivo. I.
 Título.

Dedicatória

À minha família que tanto me apóia e confia.
Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço aqui a todas as pessoas que realmente fizeram diferença nesta minha jornada quaternária!

Primeiramente agradeço à minha família (mãe, pai e Thay) que tanto me ajudou e me apoiou, vivendo junto comigo esses 4 anos de vida nova. Coloco vocês aqui não só por esses anos, mas também pelos 21 que me ensinaram a ser quem sou e por mais todos os outros que virão! Agradeço também à minha vózinha que não está mais aqui para me ver completar mais essa etapa da minha vida, mas que tenho certeza que de algum lugar vive minha felicidade como se fosse a dela...

As próximas pessoas ocupam um lugar tão importante quanto o das primeiras, porém o conquistaram apenas há 4 anos e já se tornaram indispensáveis à minha sobrevivência...Clau, obrigada por ser minha companheira de aventuras preferida, amiga e irmã + nova quando ficava chata, muito bom te conhecer, agora somos até a mesma pessoa!!! Mamãe Stella, obrigada pelas risadas e conversas, desde a Dona Helena! Salma, mamãe 2, obrigada pelos cuidados! Yakuza obrigada por existir!!! Viver aqui não seria nem metade do que foi sem vocês, obrigada por tudo...Evan, obrigada pela amizade, ainda bem que voltou! Robin, obrigada pelas conversas e por ser bobo como nós apesar da idade auhauhauha! Felipe, obrigada pelo senso de direção! Chicão, obrigada por ser o goleiro – o que seria do time de vocês se não tivesse um goleiro??? Rodrigo, obrigada por ser meu mais amigo do 3º ano!

Obrigada também aos amigos adquiridos mais recentemente:

Rúbia é sempre bom estar perto de você! Obrigada por cada sorriso, cada abraço e cada história contada...Adoro!

Obrigada também à Bruna Mahn, minha triatleta preferida, que desde o Interf 2008 alegra meus dias sempre que dá o ar da graça!

Obrigada Pam por estar quase sempre presente na família oriental que formamos...

Amo todos vocês! Obrigada mesmo de coração a todos, pelas conversas e risadas intermináveis, aventuras por essa e outras cidades, enfim, por tudo o que construímos e vivemos nesse tempo...Obrigada por estarem presentes e participarem dos melhores anos da minha vida!

Por fim obrigada à Gisele, minha orientadora, que tornou esse trabalho possível e àqueles que o corrigirão, obrigada pela paciência e atenção!

*“Brincar é condição fundamental
para ser sério!”*
(Arquimedes).

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	07
2.OBJETIVO.....	09
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1. Estilo de vida x Lazer.....	10
3.2. O Lazer.....	13
3.3. As academias de ginástica e a aderência às atividades no contexto do lazer....	16
3.4. Atividades diferenciadas dentro das academias de ginástica.....	20
3.5. Circo.....	21
3.5.1 O Circo “tradicional”.....	21
3.5.2. As Escolas de Circo.....	25
4. MÉTODO.....	29
4.1. Natureza da pesquisa.....	29
4.2. Instrumento.....	30
4.3. Participantes.....	30
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
7. REFERÊNCIAS.....	57
8. ANEXOS.....	64
8.1. Anexo I – Comitê de Ética.....	64
8.2. Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	65
8.3. Anexo III - Questionários.....	66

Resumo

A necessidade da população brasileira de praticar atividade física cresce a cada dia, seja por motivos de saúde ou simplesmente pelo prazer que a mesma proporciona. Porém, apesar das opções de práticas convencionais de atividade física como aulas aeróbicas, esteiras e bicicletas, aparelhos de musculação, entre outros estarem presentes nos mais diversos locais relativamente mais acessíveis à população (podemos citar aqui desde parques ao ar livre até academias), alternativas diversas para obter boa forma física, bem estar e saúde de uma forma inconsciente e indireta se tornam cada vez mais populares. Uma delas são as atividades circenses, as quais encantam cada vez mais alunos com as práticas do picadeiro em aulas divertidas e ao mesmo tempo intensas, durante as quais tonificam o corpo e relaxam a mente, obtendo todos os benefícios de qualquer outra atividade física.

Pensando na ascensão do ensino das artes circenses como mais uma opção de atividade física no âmbito do lazer nas academias da cidade de São Paulo, o presente estudo visa verificar, por parte das academias, como tais atividades estão sendo implementadas e oferecidas à clientela desses locais e os motivos pelas quais elas foram ali inseridas. Já por parte dos alunos, deseja-se identificar as razões pelas quais eles ingressaram e se mantêm neste tipo de prática.

Abstract

Circus Classes inside the gyms: a new option of leisure

The Brazilian population needs of practicing exercises increases every day by the health or pleasure results of it. But although conventional options of physical activities are more popular and easier to find out wherever you go, alternative ways of exercising yourself and unconscious and indirect ways to obtain wellness and health are increasing its popularity nowadays. One example of it is the circus classes inside the gyms, where people have fun during intense body working, while get in shape and relax them mind, getting all the benefits like any other conventional physical activity does.

Thinking about the increasing teaching of circus arts like a new option of physical activity and leisure to the Sao Paulo citizens inside its bigger gyms, this study founded out how and why these classes were offered there and the reasons of the people interests and maintenance of them practice in this kind of classes.

1. Introdução

Na designação do que se convencionou chamar estilo de vida, encontra-se o pressuposto de inúmeras variáveis, entre estas, o modo de vida, a classe social, as formas de conduta, a qualificação educacional, o padrão econômico, os níveis de saúde e, inclusive, os aspectos referentes aos estilos adotados no contexto do lazer. Esta concepção ultrapassa a rigidez da associação a um conjunto de fatores sociais, mas absorve, agora, a cotidianidade, imprimindo-lhe uma conotação mais dinâmica.

O lazer, por suas características como elemento cultural, tende a favorecer espaços privilegiados para inúmeras manifestações, onde novos estilos podem ser consolidados, tendo em vista que a auto-identidade, a noção de subjetividade e a identidade grupal são bastante exploradas e são claramente definidas.

A atitude e as relações axiológicas relativas ao fenômeno do lazer desenvolvem-se sob diferentes nuances e as condutas são provenientes de agrupamentos, baseados em preferências, oportunidades, níveis de experimentação, percepção, entre diversos outros fatores interdependentes, capazes de moldar as escolhas e a gama de variáveis que permeia o processo pelo qual as pessoas são estimuladas a exteriorizarem condutas passivas ou ativas e a aderirem ou não a determinadas atividades do contexto do lazer. Estas escolhas têm como foco a motivação, baseada nos âmbitos psicológico, ambiental, social, na consciência das oportunidades, na vivência de experiências significativas, no tempo disponível e no custo, fatores decisivos no delineamento dos padrões de estilos vigentes.

Sob esta perspectiva, as academias de ginástica têm representado um espaço importante de vivências no lazer, favorecendo opções de atividades físicas de diversas naturezas, as quais podem promover experiências afetivas e significativas, implementando novos hábitos e promovendo estilos mais saudáveis e atitudes pró-ativas. Mas, apenas há pouco tempo, as academias têm centrado atenção na inclusão de atividades lúdicas em seus contextos, fugindo dos padrões dos exercícios físico, comuns a este espaço, o que motivou este estudo, no sentido de perscrutar o significado das vivências lúdicas voltadas à arte circense, no contexto das academias, identificando seu papel no processo de mudanças atitudinais, visando ao lazer pró-ativo.

As artes circenses, por exemplo, vêm ganhando um espaço significativo como alternativa às práticas convencionais de atividade física e se faz cada vez mais presente nos mais diversos espaços, ganhando a cada dia mais adeptos por seu caráter de unir a recreação e o lúdico ao aspecto físico do treinamento do corpo.

Nestas aulas, as práticas são realizadas no picadeiro, em aulas divertidas e, ao mesmo tempo, intensas, durante as quais se tem a oportunidade de tonificar o corpo e obter certo relaxamento psíquico, podendo promover os mesmos benefícios de qualquer outra atividade física, o que tem gerado um interesse crescente em adotá-las como alternativa às práticas corporais tradicionalmente consolidadas.

Este estudo tem como objetivo saber dos profissionais envolvidos nas academias da cidade de São Paulo, os motivos da inserção destas práticas, tendo em vista este fator não corriqueiro das mesmas neste contexto, especialmente, quando se focaliza o adulto. Igualmente, é interessante inquirir, junto à demanda de freqüentadores, as razões de ingresso e permanência neste tipo de atividade física.

2. Objetivo

O objetivo geral do estudo consistiu em verificar como as atividades circenses estão sendo implementadas como prática regular de atividade física da clientela de algumas academias de grande porte da cidade de São Paulo, no âmbito do lazer. Já como objetivos específicos, o estudo buscou verificar os motivos pelos quais a atividade circense foi inserida na programação das academias como opção de exercício físico, identificando as razões pelas quais os alunos ingressaram e se mantêm neste tipo de prática.

3. Revisão de literatura

3.1. Estilo de vida x Lazer

Uma variedade de estímulos e pressões sociais, vivenciados nos diversos âmbitos, tem contribuído no desencadear de novas tendências no modo de expressão dos usos e costumes, em diferentes culturas.

Sendo assim, na designação do que se convencionou chamar estilo de vida, encontra-se o pressuposto de inúmeras variáveis, como o local de residência, o modo de vida, a classe social, as formas de conduta e da estrutura familiar, a qualificação educacional, o padrão econômico das atividades, os níveis de saúde, entre outras, conforme evidenciam Veal (1989), Nahas (2001) e Schwartz (in BURGO; PINTO, 2002).

Na gama destas outras possibilidades intervenientes nos estilos de vida de determinadas culturas e que independem diretamente de fatores socioeconômicos e políticos, como destaca Maffesolli (1987), as sedimentações da sensibilidade que pairam numa coletividade, com evidente ressignificação de mundo, constitui o estilo de vida.

Para além da rigidez de um conjunto de fatores relacionados apenas com as questões de classe social e, absorvendo, agora, a cotidianidade da contemporaneidade, Featherstone (1995), amplia o sentido do termo, imprimindo-lhe uma conotação mais dinâmica, marcada por uma característica aceleração, a qual, na argumentação de Harvey (1996), representa uma associação entre a forma compactada de tempo e espaço e o surgimento de novas formas culturais, percebendo-se quebras de padrões nas diversas instituições sociais, incluindo-se o lazer.

No âmbito mais pessoal, os níveis de auto-estima e autoconceito, as prioridades lançadas para a vida, os relacionamentos e atitudes são decisivos para se caracterizar os estilos de vida vigentes em uma cultura. Esta afirmação, sustentada na dinamicidade, explica a questão da sazonalidade que caracteriza determinados períodos observados.

Nahas (2001), assim como Assumpção, Morais e Fontoura (2002) ressaltam que fatores como qualidade de vida, estilo de vida, prática de atividade física regular e hábitos saudáveis têm merecido atenção, tanto em âmbito acadêmico como no social de modo geral, em que as discussões recaem sobre a disseminação e sistematização de determinantes capazes

de favorecer níveis qualitativos e saudáveis para a existência humana, tornando este um verdadeiro paradigma da atualidade.

Com base nesses pressupostos, as expressões dos costumes podem ser claramente definidas nos diferentes aspectos do viver cotidiano, especialmente no que concerne aos âmbitos do trabalho e, também, das vivências do lazer, objetivo específico deste enfoque. Este último, por suas características como elemento cultural, pode favorecer espaços privilegiados para inúmeras manifestações, onde outros estilos podem ser experienciados e transformados com maior facilidade, tornando-se instigante sinalizar, identificar, planejar e intervir diante de tais possibilidades.

O lazer pode representar um espaço rico de promoção dos veículos comunicativos e de socialização, que interferem nos vetores dos padrões de estilos de vida, tendo em vista que a auto-identidade, a noção de subjetividade e a identidade grupal são bastante exploradas e tendem a ser claramente definidas, segundo salientam Hendry *et al.* (1996).

Stebbins (1982, 1992), estudioso que cunhou os termos lazer espontâneo (*spontaneous leisure*) e lazer sério (*serious leisure*), nos quais, o envolvimento se dá de maneira esporádica ou com mais compromisso e envolvimento, respectivamente, defende três formas básicas de apropriação e participação no lazer, definidas sob a égide de papéis nos âmbitos amador, profissional e dos *hobbies*, cada qual associado a um determinante do estilo existencial. Estes fatores são definidos pelo senso de perseverança, esforços individuais, envolvimento substancial com as opções, pela personalidade pessoal e pelas características do *ethos*.

Nas diferentes fases do desenvolvimento humano, os fatores que efetivamente delineiam o estilo de vida são alterados, em função das expectativas referentes a cada faixa etária (SIVAN, 2003), assim como, pelos interesses sazonais da cultura, entrando em jogo os ditames da mídia e diferentes oportunidades surgidas.

A atitude e as relações axiológicas relativas ao fenômeno do lazer, portanto, desenvolvem-se sob diferentes nuances em que a absorção de valores se dá conforme a família e as influências consideradas complementares, como a mídia e as outras instituições, entrando como mediadoras do processo de aglutinação em inúmeras sub-culturas.

A definição das atitudes e condutas é baseada em preferências, oportunidades, níveis de experimentação, percepção, entre diversos outros fatores intervenientes e interdependentes, capazes de moldar os termos das escolhas particulares e contribuir para a formação de estilos e condutas semelhantes, legitimando o surgimento das “tribos”, na ótica de Maffesoli (1987). Para esse autor, o estilo de vida expressa uma espécie de identidade coletiva para os membros

de determinado grupo e, justamente esse estilo, essa identidade singular, é o que diferencia um grupo de outro.

As atitudes, crenças e valores assumidos estão, portanto, em íntima relação com o modo de vivência e os atributos sociais, definindo o estilo de vida, que, para Schwartz (in BURGO; PINTO, 2002) diz respeito a como o comportamento é expresso por um grupo, por meio de suas opções e maneiras de viver. Esse conjunto simbólico possui algumas características determinantes, em relação às particularidades imanentes a estes grupos especificamente, à liberdade de opção ou, inclusive, ao significado pessoal impresso às experiências relacionadas ao enredo psicológico individual.

A gama de variáveis que permeia o processo pelo qual as pessoas são estimuladas a exteriorizarem condutas passivas ou ativas e a aderirem ou não a determinadas atividades do contexto do lazer, para Nahas (2001), tem como foco motivos de ordens psicológica, ambiental, social e, inclusive, genética.

Para Roberts (1981), o filtro, efetivamente, recai sobre a motivação, sobre a consciência das oportunidades, sobre a vivência de experiências significativas, sobre o tempo disponível e sobre o custo, fatores decisivos no delineamento dos atuais padrões de estilos vigentes.

Jonson (1999), pesquisando sobre os benefícios e valores do lazer, salienta que a medida econômica não representa a única possibilidade de análise sobre esta questão, uma vez que inúmeras variáveis, inclusive as de natureza pessoal e íntima da personalidade entram em jogo.

A competitividade acirrada, o desencadeamento da passividade e do sedentarismo provocados pela má utilização da automação e da evolução tecnológica, o aumento da violência e dos níveis de estresse, os modismos e padrões veiculados pela mídia, a deterioração da saúde, a falta de acesso ao conhecimento, entre outros fatores, acarretam ansiedades, as quais podem servir de molas propulsoras para a busca de adoção de estilos de vida alternativos, mediados por processos de conscientização da necessidade de mudança dos valores sobre o trabalho (HAWORTH; LEWIS, 2005) e sobre as opções de atividades a serem vivenciadas no contexto do lazer, na tentativa de minimizar os danos decorrentes das formas prejudiciais destes aspectos, quando impregnados no cotidiano humano.

Entretanto, outros indivíduos, para serem mobilizados às alterações atitudinais e comportamentais, como bases de suas condutas, requisitam estímulos pontuais, especialmente relacionados à vivência do prazer, à busca do risco controlado, às emoções diferentes e à

aventura, evidenciando o que Schwartz (in BURGO; PINTO, 2002) salientou como a dinâmica metafórica dos novos estilos existenciais.

3.2. O Lazer

Segundo Dumazedier (1975) o lazer é produto do processo de industrialização e das conquistas de direitos trabalhistas pelos operários que se deram ao longo do século XIX, à medida que se foi aumentando a produção e, conseqüentemente, aumentou-se o tempo liberado dos trabalhadores, que antes determinado pela natureza, a partir de então passou a ser ditado pelo ritmo das máquinas. Para o autor, o lazer é a expressão de si mesmo em um tempo determinado pelo sistema econômico vigente, isto é, é o tempo que se tem fora de toda e qualquer obrigação. Além de definir o lazer, Dumazedier também atribui a ele três funções, sendo elas: divertimento, descanso e desenvolvimento pessoal.

Conceituar a palavra lazer é, à primeira vista, algo muito simples, tendo em vista a popularidade da palavra em nosso cotidiano. Utiliza-se, pelo senso comum, em grande escala a palavra “lazer” associada a qualquer tipo de experiência prazerosa vivenciada pelo indivíduo. Dessa forma, jogar futebol, pedalar, dançar, escrever, ler e inúmeras outras atividades podem ser consideradas atividades de lazer para as pessoas. Porém, segundo Marcellino (1994) para se estabelecer uma definição para o termo, torna-se necessário padronizar as circunstâncias nas quais tais ações são realizadas para serem consideradas atividades de lazer, uma vez que a atratividade e a sensação de prazer oferecida por determinada atividade é subjetiva.

Para o autor, o tempo e a atitude que se tem em relação à experiência vivida são fundamentais para a conceituação das atividades de lazer. Quanto à atitude que se tem perante essas atividades, ele coloca a satisfação que ela proporciona ao indivíduo que a realiza. Já quanto ao tempo em que se dá o lazer, ele cita as atividades desenvolvidas no tempo livre do trabalhador, ou seja, no tempo em que ele se encontra fora do trabalho e que, portanto, tem disponível. Na verdade, o tempo e a atitude aparecem como uma combinação fundamental para o entendimento do âmbito do lazer.

Dessa forma, pode-se dizer que o tempo destinado ao lazer se relaciona fortemente com o tempo das obrigações, principalmente das profissionais, uma vez que depende do tempo que restante, fora do trabalho, para desfrutá-lo por meio de atividades que satisfaçam as aspirações, independente do se procura como objetivo de vida.

É nesse ponto de busca por algum conteúdo predominante na atividade que surgiu a primeira classificação dos interesses no lazer em cinco áreas fundamentais: os interesses artísticos, intelectuais, físico-esportivos, manuais e sociais (DUMAZEDIER, 1979). Camargo (1986) acrescenta a essas cinco áreas uma sexta, relacionada aos interesses turísticos. Marcellino (1994) também adota a classificação das atividades de lazer em seis áreas, sendo que cada uma delas abrange um interesse específico, que predomina nas atividades contidas em cada um deles. Schwartz (2003) acrescenta ainda a estes um sétimo conteúdo, o virtual:

Interesses artísticos	Imaginário
Interesses intelectuais	Racional
Interesses físicos esportivos	Movimento
Interesses manuais	Manipulação
Interesses sociais	Relacionamento
Interesses turísticos	Fuga temporal/espacial
Interesses virtuais	Interatividade / tecnologia

Tabela 1 - As 7 áreas de interesses nas atividades do contexto do lazer e suas respectivas características predominantes.

Nas atividades relacionadas aos interesses artísticos, o imaginário criativo predomina, bem como, o “conteúdo estético e a beleza do encantamento”, estando contidas, nesse grupo, todas as manifestações artísticas.

Nos conteúdos de interesses intelectuais predomina a busca do real, das informações objetivas, concretas e explicadas racionalmente. Leitura e cursos são exemplos de atividades presentes nesse grupo dado pelo autor.

Já nos interesses físico-esportivos predomina o movimento e os exercícios físicos, incluindo os esportes.

Os interesses manuais por sua vez, são caracterizados por atividades que envolvem manipulação de objetos, da natureza ou o cuidado de animais.

Nos interesses sociais, predomina o interesse do relacionamento social na atividade, como encontros em bailes, bares etc.

A caracterização das atividades de interesses turísticos se dá pela busca de uma quebra na rotina temporal ou espacial em que se vive em prol do contato com novas situações, paisagens e culturas. Viagens são bons exemplos de atividades desse grupo.

Por fim, no conteúdo virtual temos a possibilidade de alta interatividade com o mundo relacionado ao universo do lazer por meio das inovações tecnológicas que nos permitem tal acesso, como por exemplo, a navegação na rede internet e os jogos virtuais.

Uma das formas mais propícias para se ter experiências significativas reside na vivência dos conteúdos culturais do lazer (DUMAZEDIER, 1979; CAMARGO, 1998; SCHWARTZ, 2003), os quais, por promoverem experiências afetivas e significativas, podem ser capazes de gerar condições de alterações de atitudes e condutas, implementar novos hábitos e promover estilos de vida mais ativos e saudáveis.

Estas preocupações permeiam as pesquisas empíricas e instigam olhares aguçados de estudiosos, no sentido da compreensão das ressonâncias emocionais destas práticas como propulsores de mudanças qualitativas, desencadeadas pelas possibilidades de se promover espaços capazes de catalisar estilos mais saudáveis.

Tais inquietações, em âmbito acadêmico, são, em parte, explicadas pelo crescente índice de obesidade, doenças coronarianas, distúrbios psíquicos e psicossomáticos e, neste cenário da vida contemporânea, a busca por novas oportunidades de experiências no ambiente do lazer tem representado um fator relevante na expectativa por formulação de novos conceitos e de novos estilos de viver, como elemento-chave catalisador de atitudes pró-ativas (SCHWARTZ, 2002).

O processo de participação em atividades que suscitam o prazer, a convivência, a exploração do imaginário e da representação simbólica, de novas aventuras, do risco controlado e da gama de emoção, no âmbito do lazer, permite o confronto individual humano com as próprias limitações e a compreensão de comportamentos e escolhas, favorecendo o aprimoramento de inúmeros elementos psicossociais intervenientes nestas experiências, conforme salienta Little (2002).

Neste percurso de (re) aproximação humana com estas experiências mais sensíveis, há uma efetiva catalisação dos níveis de participação dos órgãos dos sentidos, estimulando uma integração maior entre contemplação, percepção e ação, em que o processo de experimentação se traduz na aquisição de conhecimento, por meio das informações sensíveis que perpassam o corpo como um todo, permitindo ao ser humano o contato consigo próprio, com a natureza, com o outro e em outros ambientes, de maneira a suscitar uma formação ética pautada no conhecimento, no respeito e no redescobrimento, afirma Silva (2004).

Estas perspectivas de implementação da relação humana com as vivências dos conteúdos culturais do lazer, fomentadas por sua caracterização e possibilidade de vivência de novas aventuras e emoções com risco controlado, com afastamento temporário da realidade (MACHADO; SCHWARTZ, 2003) podem representar estímulos adequados para mudanças.

Segundo Ysayama (2007), as atividades físicas e esportivas vêm sendo amplamente visualizadas como possibilidade de vivência do lazer e estão entre as práticas culturais mais

procuradas e difundidas pela mídia. Sob esta perspectiva pode-se justificar a procura cada vez maior das academias de ginástica como opção de espaço e equipamento de lazer da população.

Devide (2000) destaca em seu estudo a função do lazer dentro das academias, mais especificamente nas aulas de natação e conclui que, entre as proprietárias de academias entrevistadas há certo comprometimento com a oferta da natação como atividade do contexto do lazer para uma classe média alta.

Cunha (1999) detectou em seu estudo que, além dos interesses físico-esportivos, as academias de ginástica constituem espaços de convivência e vivência do lazer para os freqüentadores.

Mello (1997), relacionando o ritmo das atividades desenvolvidas dentro das academias e o ritmo em que vive a sociedade contemporânea, chega à conclusão de que trabalho e lazer são interdependentes e mostra a forte relação entre os conteúdos físico-esportivos do lazer e os sociais.

Já Marcellino (2003) fez um estudo mais abrangente, que investigou a infra-estrutura, organização, metodologia e os motivos pelos quais os alunos freqüentam as academias de ginástica e concluiu que as mesmas se configuram como espaços específicos de lazer, tanto por sua organização e funcionamento, quanto pelos relatos dos alunos (mais de 90% consideram a freqüência às academias uma de suas atividades no lazer), estando os conteúdos físico-esportivos fortemente vinculados aos conteúdos sociais do lazer.

3.3. As academias de ginástica e a aderência às atividades no contexto do lazer

Atualmente, com a evidência dos benefícios proporcionados pela atividade física, é crescente o número de pessoas que busca as academias de ginástica a cada dia e os motivos para isso são das mais diversas origens, indo da procura da perfeita estética corporal a questões de saúde, como correções de problemas físicos (MARINHO; GUGLIEMO, 1997).

Allsen, Harrison e Vance (1997) relatam também a crescente busca por grande parte da população a programas de atividade física fora das academias, como em ginásios, clubes, campos e em contato direto com a natureza, decorrente da crescente conscientização a respeito da importância da prática regular de exercícios para o aprimoramento dos níveis físico, psicológico e social, mas, mesmo assim, as academias têm se fortalecido como equipamento utilizado no âmbito do lazer.

Segundo Saba (2001), a aderência à prática de atividade física em academias de ginástica se deve tanto a fatores pessoais, quanto aos ambientais e, até mesmo, às próprias características do programa oferecido:

- Fatores pessoais: histórico pessoal, maus hábitos relacionados ao estilo de vida, conhecimento dos benefícios que a atividade física proporciona, nível educacional, idade, grau de apreciação e auto-motivação inerentes à atividade.
- Fatores ambientais: apoio do companheiro, facilidade de acesso ao local, reforço social e percepção do tempo disponível.
- Exercícios Físicos: percepção da intensidade da atividade física e características do corpo técnico envolvido.

Ainda quanto a essa aderência inicial aos programas de atividade física oferecidos por academias de ginástica, Ortiz, Isler e Darido (1999) também evidenciam que os fatores pessoais, incluindo gênero, grau de escolaridade, idade, condição financeira e experiências passadas de sucesso ou prazer relacionadas ao exercício físico são os que acabam por levar o indivíduo à prática. Além disso, os autores acrescentam que crianças e jovens buscam na atividade física possibilidade de divertimento, sucesso, de estar com amigos e melhoria de capacidades físicas e fatores estéticos.

No estudo de Wankel (1993), a interação social aparece como um dos principais fatores determinantes da adesão e posterior manutenção da prática de alguma atividade, uma vez que as pessoas sentem mais prazer e atração por ela quando os membros do grupo se identificam entre si.

O prazer em estar usufruindo determinada atividade física, por sua vez, é apontado por Allsen, Harrison e Vance (1997) como uma das principais razões no processo de aderência e manutenção. Além disso, os autores enfocam também o poder das atividades físicas em reforçar a imagem corporal e o auto-conceito positivo dos indivíduos que as praticam. Porém, segundo Okuma (1994), apenas o prazer não é suficiente para garantir a manutenção, pois, para isso, é importante que o praticante se sinta competente e interessado na execução da atividade proposta.

Já para Baratella (1997), além de manutenção da saúde e estética corporal, o prazer também aparece como um dos principais motivos que levam as pessoas a praticarem exercícios físicos em academias.

Segundo Singer (1982, p.47), motivação é “a insistência em caminhar em direção a um objetivo”. Há ocasiões em que o objetivo principal é uma recompensa, em outras, o incentivo pode tomar forma de impulso interno para o sucesso. É o que pode ocorrer na interação com atividades de academia, em que um objetivo traçado com base em alguma expectativa, fortalece a manutenção da prática.

Para Magill (1984) a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, uma vez que possui papel fundamental na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento em relação às mesmas.

Machado (1997) relata em seu estudo cinco princípios inconscientes fundamentais da motivação, traçados por Freud:

1. Todo e qualquer comportamento é motivado;
2. A motivação persiste ao longo da vida;
3. Os motivos são inconscientes;
4. A motivação é expressa através da tensão;
5. Os motivos têm natureza biológica e inata.

A permanência do aluno em alguma atividade na academia dependerá, não só das razões iniciais que o levaram a tal, mas também daquilo que o motivará dali em diante. A motivação, a partir desse ponto, se dará, portanto, pelo entrosamento do aluno e de seus objetivos com a atividade escolhida, de forma a ocorrer uma progressão evolutiva na performance motora conseqüente da regularidade na freqüência da prática (NISHIDA, 2000).

Da mesma forma, em uma situação de fracasso é fundamental incentivar o indivíduo a fazê-lo compreender que é capaz de chegar às suas metas (BARUEL, 1999), no sentido de reformular e adequar a participação nas atividades.

Muitas vezes, é nesse ponto que as atividades convencionais oferecidas pelas academias de ginástica podem deixar a desejar, pela falta dos chamados determinantes externos (SAMULSKI, 1992), ocasionando uma alta taxa de desistência de alunos e a troca da atividade física por qualquer outra opção.

Almeida (2001) salienta que três são os fatores que atualmente motivam o rendimento: os *incentivos*, dentre os quais há algum tipo de recompensa como resultado de uma ação; as *dificuldades e problemas* encontrados na tarefa, os quais podem determinar de forma decisiva o nível de motivação, uma vez que tarefas extremamente fáceis ou difíceis são

desmotivadoras; e a *atratividade* que as pessoas sentem pelas tarefas, ou seja, o quanto se identificam com a atividade que se propuseram a realizar.

Quanto às características do programa que as pessoas tendem a aderir, há maior probabilidade de aderência quando este é de intensidade moderada. A alta intensidade se relaciona negativamente com aderência (IAOCHITE, 1999; ORTIZ, ISLER, DARIDO, 1999).

Prazer, divertimento e competência também são considerados fatores que influenciam a manutenção ao exercício físico nas academias (ORTIZ, ISLER e DARIDO, 1999).

Embora em menor escala do que motivos particulares, como falta de tempo e recursos financeiros, a estrutura do local escolhido para a prática de atividade física (desorganização, falta de equipamentos, falta de acompanhamento e conservação) também foram levantados como pontos relevantes na manutenção da prática pelos alunos no estudo de Souza Jr. (1996).

Darido (2004) propõe uma série de características que, segundo ela, deveriam ser incluídas em todo programa de exercícios físicos:

- Proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível;
- Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo;
- Procurar desenvolver atividades recreativas, alterando, na medida do possível, o local da prática;
- Variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição dos exercícios;
- Proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais;
- Manter uma relação positiva entre o professor e o aluno e entre os próprios alunos;
- Desenvolver atividades de intensidade leve à moderada, pois programas que exigem alta intensidade ou muita técnica ou habilidade colaboram para a desistência;
- Evitar atividades que enfatizem demasiadamente a vitória;
- Incentivar a participação do cônjuge ou namorado/a na mesma atividade do praticante.

3.4. Atividades diferenciadas dentro das academias de ginástica

Levando-se em consideração todos os aspectos ideais colocados anteriormente para atrair alunos à vida ativa dentro de uma academia e mantê-los ativos por um bom tempo, pode-se dizer que a motivação para tal depende tanto do próprio aluno, quanto do que a academia pode oferecer.

Porém, quando se depara com alunos cujas necessidades não são saciadas com as tradicionais salas de musculação e aulas de ginástica oferecidas praticamente em qualquer academia, abre-se espaço para atividades diferenciadas que, embora tenham enfoques principais diversos, podem proporcionar os mesmos benefícios da prática convencional de atividade física. Como exemplos dessas atividades pode-se citar a dança, as artes marciais, as atividades aquáticas (natação, hidroginástica etc.), atividades circenses, o tai chi chuan, o pilates, a yoga e, até mesmo, atividades que unem elementos de várias outras, como é o caso do famoso programa *Body Systems*.

A oferta de tais atividades se torna um diferencial muito forte para as academias que as possuem, uma vez que abre seu leque de opções, até mesmo, para aqueles que eventualmente poderiam não aderir à sua programação convencional.

Na cidade de São Paulo há inúmeras academias, dentre as quais se encontram as maiores e mais famosas redes do mundo do setor, como a *Reebok Sports Club*, por exemplo, que, além da versão brasileira instalada no nobre bairro do Morumbi, em São Paulo, possui filiais em Nova York, Bolonha e Madri (VEJA, 2000).

Tamanha é a concorrência entre as grandes academias na cidade de São Paulo que, detalhes como investimento em estrutura, atendimento, corpo técnico e variedade de serviços oferecidos podem fazer toda a diferença na concorrência pelos alunos.

Em 2000, com a ajuda de profissionais da área de Educação Física, sites especializados no assunto e consultas ao banco de dados do Sindicato dos Estabelecimentos de Esportes Aquáticos, Aéreos e Terrestres do Estado de São Paulo, a *Revista Veja* realizou um levantamento das melhores academias da cidade, levando-se em consideração itens como estrutura física, atendimento, limpeza, ambiente, serviços especializados (avaliação física, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas etc), atenção dos professores e variedade de atividades oferecidas por mais de 50 academias localizadas nos mais diversos bairros.

Das 7 academias que mais se destacaram na pontuação geral obtida pela soma de todos os quesitos, 5 obtiveram a pontuação máxima no quesito “variedade de atividades oferecidas”.

Além disso, depoimentos de alunos presentes na própria matéria destacam tal variedade de oferta como um dos pontos mais fortes da academia. A diversidade de atividades diferenciadas inclui aulas que envolvem dança, artes marciais, condicionamento físico ao ar livre, atividades aquáticas, esportes, recreação para crianças, espaços especializados para deficientes físicos e para reabilitação física, além de abordarem também outros setores, possuindo centros de estética e salões de beleza dentro de suas instalações.

Segundo Scaldaferrri e Matos (2007), o mercado para as academias de ginástica está passando por um período de crescimento, uma vez que o fato da abordagem de saúde, diversão e beleza em uma só atividade tem atraído um público que, a cada dia, está mais consciente dos seus benefícios. Os autores colocam também que a grande abrangência de público das academias de grande porte se deve ao fato de sua oferta de vários serviços em um só lugar.

A competitividade de uma academia no mercado se deve, portanto, à popularidade dos serviços que ela oferece perante a clientela. Logo, as academias devem se atentar a todos os produtos chamados “substitutos ou alternativos” (toda e qualquer forma que um indivíduo encontra de exercer uma atividade física fora do seu espaço físico que lhe opõe concorrência) e enfatizar outras motivações que levam os clientes às academias, como entretenimento e socialização. A solução para esse problema acaba sendo a incorporação de vários desses “substitutos” na grade de programação da academia e, muitas vezes, eles se tornam um forte diferencial para sua competitividade no mercado (SCALDAFERRI; MATOS, 2007).

É sob esta perspectiva que o presente estudo vem analisar os motivos da popularidade e inserção das atividades circenses como opção dentro das grandes academias de ginástica da cidade de São Paulo.

3. 5. O Circo

3.5.1 O O Circo “tradicional”

Há registros de que algumas das atividades que hoje são relacionadas como parte do conteúdo circense, como a acrobacia, o contorcionismo ou o equilibrismo, tinham uma utilidade altamente associada à preparação de guerreiros, com os rituais religiosos, e com as práticas festivas há mais de 3000 anos atrás, em civilizações orientais (VIVEIRO DE CASTRO, 1998).

Apesar disso, foram os romanos que deram o nome de “Circo”, na antiguidade, às atividades de entretenimento, ou melhor, aos espetáculos públicos. Segundo o dicionário da Real Academia Espanhola (1992, p. 480, in BORTOLETO, 2003), circo era “o lugar reservado entre os romanos para alguns espetáculos, especialmente para as corridas de carruagens e de cavalos”.

Foi no período do Renascimento que o Circo começou a tomar uma forma parecida com a que tem hoje: trupes de saltimbancos “deslocavam os habitantes das vilas e cidades das rotinas binárias do trabalho e do descanso” e já incluíam em seus espetáculos a música, a dança, os contos populares, as narrações épicas, as marionetes, além das habilidades clássicas como a acrobacia e os malabares (DE BLAS; MATEU, 2000), consistindo a chamada arte do entretenimento.

O circo marca seu triunfo como espetáculo no século XIX, na época da Revolução Industrial. Apresentava-se algo totalmente visual, desenvolvendo-se em uma velocidade irreal para os espectadores, que se surpreendiam a cada número que se sucedia. Os primeiros circos montados com estrutura de picadeiro, espaço com tablado circular delimitado por lonas, cercado por arquibancadas, proporcionando a visão dos espetáculos e do público ao redor, foram criados por um militar inglês, chamado Philip Astley. Seu circo se baseava em um estilo de parada militar. Nessa época, o circo era estreitamente relacionado ao exército (DE BLAS; MATEU, 2000).

Astley inovou, incorporando saltimbancos, acrobatas, cavaleiros e palhaços na mesma apresentação e acabou por formar a base para o circo moderno. Em 1770 se iniciou a cobrança de ingressos do público para assistir a esses grandes espetáculos (HENRIQUES, 2006).

Aos poucos, os números apresentados se tornaram monótonos. Então, como solução, Astley teve a idéia de introduzir cenas burlescas e pantomimas no espetáculo. Foi assim que surgiram os “clowns”, originalmente campesinos incapazes de realizar outros números dentro do circo, que posteriormente deram vida aos atuais palhaços (DE BLAS; MATEU, 2000).

Em 1780, outro militar chamado Charles Hughes, ex-artista de Astley (SILVA, 1996), criou uma das primeiras companhias de espetáculos, chamada Royal Circus. Pela primeira vez esse tipo de espetáculo e espaço apareceu com o nome de “circo” e, devido ao sucesso da companhia, o nome se tornou popular e ficou conhecido até os dias de hoje (DUARTE, 1995).

A idéia de criar um local próprio para apresentações se difundiu rapidamente pela Europa. Aos Estados Unidos, a idéia foi levada por John Bill Ricketts, um inglês que trocou a idéia do circo fixo de Astley por uma estrutura de lona facilmente desmontável, que permitia

a locomoção pelo extenso país. Em 1820 praticamente todos os circos norte-americanos já adotavam essa forma e em 1830 eles surgiram na Inglaterra (SILVA, 1996).

No século XVIII, o espaço do circo era sinônimo de local onde se dava a ruptura de comportamentos civilizados. Em 1727, ele já era considerado atividade nacional e gerava questões sociais contra as famílias ciganas, que apresentavam atos indesejados nos arredores da cidade (DUARTE, 1995).

Ainda segundo Duarte (1995), no final do século XIX e meados do século XX, em toda a Europa, o cavalo ocupava um lugar central nas apresentações circenses, sendo chamados então "circos de cavalinhos" e, em sua maioria, os números hípicas é que davam valia à apresentação da companhia circense. Além dos cavalos, os circos dessa época contavam também com as chamadas "feras", animais domados na arena, como leões, ursos e cobras, utilizados em grande escala para atrair a atenção do público. Ilusionistas, malabaristas, acrobatas, trapezistas e equilibristas se somavam aos animais, com a missão de dar ao espectador uma "noite agradável e cheia de emoções".

Aproximadamente na mesma época, o corpo se torna o centro do espetáculo e, aos poucos, a valorização do artista foi crescendo em detrimento aos demais componentes dos espetáculos, como os animais, por exemplo.

De Blas e Mateu (2000) salientam que, enquanto o circo tradicional fazia com que o público se sentisse parte do espetáculo enquanto assistia, os circos contemporâneos recorrem a uma "fórmula mágica" em que circo, teatro, dança, ginástica, perfeccionismo, imaginário e sutileza se mesclam em proporções perfeitas.

Diferenças básicas entre o chamado modelo de circo atual, configurado a partir dos anos 80, e o circo tradicional também são apontadas pelos autores De Blas e Mateu (2000). No circo antigo, os números aconteciam sem nexos entre um e outro, sem continuidade. Já no circo atual, trabalha-se com continuidade teatral, em que o elo condutor se dá por meio de um personagem ou pela própria sucessão das imagens circenses.

A seguir é apresentada uma tabela elaborada por De Blas e Mateu (2000) contendo os principais elementos que, segundo eles, marcam as principais diferenças de origem, técnicas, bases, apresentações, papel social e formas de transmissão do saber entre os circos Clássico e Contemporâneo:

	Circo Clássico	Circo Contemporâneo
Origem	Final do séc. XVIII	Séc. XX, a partir da década de 80
Técnicas	Tradição militar, provas eqüestres, provas eqüestres + clown, Clown (caricaturas dos desportos), adestramento, exotismo, saltadores báscula russa, cascadores, antipodistas, barristas, trapézio fixo/volante, magia e ilusionismo, Transformistas e fregolistas...	Tradição e valores novos, objetos + experimentação + sentido poético. Sem utilização de animais.
Bases	Entorno familiar, anfiteatros, risco com e sem redes, exposições, dor, deformidades (mulher barbuda, anões...), ilusionismo, música e instrumentos de circo, vestuário colorido e com lantejoulas, precariedade de mídia, nomadismo, habilidade e destreza.	Família internacional, ao ar livre, circo fechado, risco controlado, poesia, música contemporânea, vestuário novos materiais, maior sofisticação técnica, Nomadismo, teatralidade + Dança.
Apresentação	Números soltos sem continuidade, "Venham e vejam"	Continuidade teatral, personagem condutor, "venham e sintam"
Papel social	T.V. do séc. XIX, infância, popular.	"Venham e sintam", crianças e adultos, elite?
Transmissão do saber	Via familiar	Escolas de circo

Comparação do Circo Clássico x Circo Contemporâneo
(DE BLAS; MATEU, 2000).

Herdada de saltimbancos e ambulantes, a tradição de transmitir todo o conhecimento obtido no dia-a-dia circense de pai para filho, de geração para geração, chegou à América do Sul a partir do início do século XIX, com famílias de circenses e saltimbancos, mas, desde 1770 já se formavam "dinastias circenses" que saíram da Europa Ocidental transmitindo a arte circense de pai para filho (SILVA, 1996).

No Brasil, em 1834, se tem registro da chegada do circo de Giuseppe Chiarini, um circo formalmente organizado, que pode ser considerado como referência para se compreender o encontro do circense europeu com os artistas e as experiências locais, através dos espetáculos que apresentam claramente o modelo europeu de fazer circo, mas por outro lado sofre mudanças na produção do espetáculo pela incorporação, assimilação e mistura de novos elementos vivenciados (SILVA, 2003 P 38).

A partir de 1910, o teatro é incorporado ao circo, inaugurando um período chamado "circo-teatro" e, com isso, a linguagem escrita é definitivamente introduzida ao circo-família (SILVA, 1996).

O teatro aperfeiçoou a linguagem escrita e falada dentro das lonas, bem como, reforçou a idéia de que toda aprendizagem era ali incorporada para reproduzir o circo-família (HENRIQUES, 2006).

Aqui no Brasil, o teatro aparece no circo pela primeira vez em Minas Gerais, no início do século XIX, pela iniciativa de um palhaço cujo circo se encontrava em decadência devido ao público escasso em meio ao início da Primeira Guerra Mundial e à concorrência frente ao fonógrafo e ao cinematógrafo (DUARTE, 1995).

Aos circos formados por grupos familiares foi dado o nome de "circo dos tradicionais". Esta organização familiar era a base de sustentação do circo. O que se aprendia era suficiente para ensinar a armar e desarmar o circo, a preparar os números ou peças de teatro, além de treinar as crianças e adultos para executá-los. Este conteúdo tratava também de ensinar sobre a vida nas cidades, as primeiras letras, as técnicas de locomoção do circo.

Através deste saber transmitido coletivamente às gerações seguintes, garantiu-se a continuidade de um modo particular de trabalhar e de montar o espetáculo. No ensinar e no aprender estava a chave que garantia a continuidade do circo, estruturado em torno da família (SILVA, 1996).

Ainda segundo Silva (1996), dentro do circo, além de aprender para executar as técnicas a ela passadas, a criança circense deveria aprender a ensinar, pois sua responsabilidade de dar continuidade ao circo incluía a transmissão do conhecimento para a geração seguinte. Havia, portanto, um contato permanente e uma participação direta na aprendizagem dos mais novos. Surge aí o conceito do circo como escola única e permanente, a qual envolve inúmeras linguagens artísticas em uma rica produção cultural, além da constante troca entre as mais diversas manifestações artísticas como música, dança e teatro.

Mas, a partir de 1930-40, os saberes múltiplos deixam de existir dentro do circo e pessoas de fora da lona passam a ser contratadas para fazerem as mais diversas atividades, uma vez que desse momento em diante cabe ao artista somente a produção e a participação no espetáculo. Em 1970 já se valorizava os chamados "especialistas", considerados mais adequados ao contexto que os polivalentes.

As primeiras escolas formadoras de artistas também aparecem nessa época e os saberes do circo começam a sair da exclusividade do interior das lonas. Logo, pode-se prever uma série de novas mudanças com este primeiro rompimento com uma das características mais marcantes dos circenses.

3.5.2. As Escolas de Circo

Em 1978, no Brasil, na cidade de São Paulo, nasce a primeira escola de circo, a Academia Piolin de Artes Circenses, a partir da iniciativa da Associação Piolin de Artes Circenses, com o objetivo principal de tentar resgatar a arte circense como profissão, sendo, então, voltada para os próprios circenses.

Desde 1974 havia uma proposta de formação de uma Escola Nacional de Circo, mas, somente em 1982, ela foi fundada no estado do Rio de Janeiro, com o propósito de dar continuidade aos ensinamentos das artes circenses aos filhos de artistas que freqüentavam a escola formal.

A institucionalização dos saberes circenses dentro de uma escola proporcionou um maior intercâmbio de conhecimentos, uma diversificação das modalidades, dos estilos, e fundamentalmente concretiza um conhecimento mais sistemático, organizado e, talvez, o princípio de algo científico. As escolas foram se transformando em centros de intercâmbio da cultura circense e a modernidade facilitou a disseminação do conhecimento mais rapidamente (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Esse processo de transformações a que o circo, como forma de entretenimento popular, está sujeito, levou a uma diferenciação na estrutura e espetáculo circenses. Todos esses acontecimentos fizeram nascer novos artistas e os circos foram se espalhando e disseminando a cultura circense pelo mundo (MAGNANI, 2003).

Pode-se considerar que a linguagem do circo foi, certamente, se adaptando aos novos valores da sociedade, às expectativas técnicas e principalmente estéticas do momento histórico atual, mas isso não foi suficiente para eliminar o modelo tradicional de circo, o qual ainda se faz presente na maioria dos circos do Brasil, da Europa e do mundo (HENRIQUES, 2006).

Nos últimos 50 anos, o circo veio sofrendo uma série de modificações, desde as técnicas e materiais utilizados, até os seus meios de se difundir e áreas de atuação, podendo ter hoje, dentre outros, caráter educativo, ser espetáculo, entretenimento, lazer, reabilitação, etc. (BORTOLETO, 2003).

De acordo com Bortoleto e Machado (2003), considerando-se o circo como parte da cultura humana artístico-corporal, pode-se justificar sua presença também no universo educativo, uma vez que um dos deveres da escola é transmitir o legado cultural.

Considerando-se, também, que grande parte das atividades circenses possui um caráter motor, certamente pode-se considerar este rico repertório das artes circenses como parte do conteúdo da Educação Física, a qual tem como função transmitir a cultura corporal dentro do contexto escolar e dos contextos informais de educação, como a academia.

Em outros países a cultura circense é muito mais difundida e desenvolvida do que aqui no Brasil, tendo reconhecidas, tanto sua riqueza motriz, quanto cultural. Na França e na Bélgica, por exemplo, as atividades circenses são incluídas há anos no currículo oficial escolar, desde a pré-escola até o ensino superior (BORTOLETO, 2006).

Assim como evidenciado por Bortoleto (2006) quando da inserção de atividades circenses em contextos educativos, acredita-se que podem ser aplicados os mesmos princípios para a sua inclusão em qualquer outro contexto, em que ela pode vir a ser trabalhada para que ganhe respaldo e popularidade. Trata-se de adequar as atividades àquilo que se tem de

materiais disponíveis, aos objetivos pretendidos e quaisquer demandas que o contexto pode requerer.

Além disso, a atividade deve ter componentes lúdicos e flexibilidade conceitual e operativa, a fim de permitir adequações às limitações do público alvo. Garantir a segurança dos alunos e proporcionar uma prática inclusiva ao máximo, eliminando riscos desnecessários e aumentando a probabilidade de êxito da prática docente.

Em seu artigo sobre os jogos circenses como recurso pedagógico, Bortoleto (2006) ilustra bem a difusão das atividades circenses como ferramenta lúdica para se trabalhar os repertórios motor e cultural:

[...] situaciones motrices jugadas típicamente circenses, que en su mayoría han estado siglos encerradas dentro de las carpas, restringidas al mundo del arte, practicadas por un reducido colectivo de personas, y que gradualmente están siendo incorporadas en nuestra sociedad como parte significativa del repertorio motor y cultural. Al adaptar la práctica de algunas de las diferentes modalidades circenses a una forma jugada pretendemos ‘proporcionar una visión lúdica’, un recurso para el aprendizaje de las actividades circenses, como pueden ser los malabares, la acrobacia, los equilibristas, el clown (payaso), el mimo, etc. (BORTOLETO, 2006, p.4)

Hoje, a evolução da arte circense quanto ao uso da expressão corporal por meio da incorporação da teatralidade e da dança em detrimento do uso de animais, objetos e exibicionismo de outras épocas aproxima muito do âmbito da Educação Física (DE BLAS; MATEU, 2000).

O circo atual, assim como qualquer elemento cultural, está se desenvolvendo a cada dia, acompanhando a mudança de valores sociais e as exigências do mercado artístico contemporâneo, sempre buscando atingir seus objetivos primordiais, que são a alegria, a ilusão e a fantasia em nome do entretenimento (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

As escolas de circo entram no contexto atual como mais uma oportunidade para o desenvolvimento do caráter humano, da criatividade e da autonomia por meio, sobretudo, das relações interpessoais que se dão durante o aprendizado, configurando-se, portanto, mais uma opção de vivência no tempo de lazer.

Mas, ainda pouco se sabe desta prática das aulas de circo fora das academias exclusivamente circenses. Qual seu principal objetivo? Lazer ou treinamento físico? Se nas

décadas de 1960 e 1970 freqüentavam estas aulas em busca do resgate da arte do Circo como profissão em suas raízes, hoje as pessoas ingressam nessa prática em busca do quê? Como se dá a apreensão desta modalidade no âmbito das academias de atividades físicas?

Estas e outras inquietações foram as geradoras da pesquisa exploratória descrita a seguir.

4. Método

4.1. Natureza da pesquisa

Este estudo tem uma natureza qualitativa, pelo fato desta apresentar-se adequada à compreensão dos elementos sociais envolvidos (RICHARDSON, 1999).

A opção por estudos de natureza qualitativa justifica-se no fato de que a mesma contempla a subjetividade, a diversidade e a flexibilidade de aspectos que permeiam o dinamismo dos fenômenos sociais, sendo, portanto, pertinente à investigação do lazer como tal.

A abordagem qualitativa, para Minayo (2002) oportuniza tanto a construção de fundamentos na percepção dos sujeitos envolvidos e de fontes para indicadores, variáveis, índices e hipóteses, como também, desvelar processos sociais pouco elucidados, reconhecer grupos específicos, inquietações sociais complexas e universos simbólicos da conduta humana.

Sendo assim, com base nestas e em outras vantagens identificadas e que reiteram a adequação da opção pela metodologia de natureza qualitativa, o projeto é composto de revisão bibliográfica associada à pesquisa exploratória, utilizando-se questionário como instrumento para coleta de dados.

Por meio da revisão bibliográfica realizada em periódicos (jornais e revistas), livros de referência (dicionários), obras de literatura de divulgação científica/técnica e fontes virtuais, torna-se possível recuperar significativa produção direta ou indiretamente relacionada à temática focalizada, o que permite, ao pesquisador, dar consistência à sua argumentação (LAKATOS; MARCONI, 2004).

No que concerne à pesquisa exploratória, como o próprio termo denota, não existe a pretensão de se resolver o problema investigado, mas, de caracterizá-lo dentro de determinada realidade, de modo a contribuir para o conhecimento da situação-problema focalizada e averiguar aspectos significativos (THIOLLENT, 1992; RICHARDSON, 1999), além de apresentar possíveis alternativas que, operacionalizadas, poderiam transformar a realidade focalizada.

4.2. Instrumento

A pesquisa exploratória foi feita por meio de aplicação de questionário, contendo perguntas abertas, dirigidas aos praticantes e gerentes de academias, a fim de se coletar informações variadas e bem esclarecidas acerca da prática exercida naquele local.

Este tipo de instrumento viabiliza maior teor nas respostas, por parte dos respondentes, tendo em vista a possibilidade mais intensa de aprofundamento nas reflexões (RICHARDSON, 1999).

Para a coleta de dados, foi elaborada, inicialmente, uma série de perguntas, formulando-se o instrumento piloto, o qual foi enviado a uma comissão composta por três professores com titulação mínima de doutor, com o intuito de se proceder à validação das mesmas para se atingir os objetivos propostos. De posse desta análise, foi elaborado o instrumento definitivo, o qual foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em pesquisa (anexo I) e, posteriormente, aplicado à população participante do estudo.

Após a formulação do instrumento, o pesquisador visitou as academias nas quais as aulas de circo são oferecidas (selecionadas em um levantamento prévio em relação às academias da cidade de São Paulo que ofereciam esse tipo de aula) e apresentou o estudo aos gerentes e praticantes da mesma. A participação foi voluntária e os sujeitos não sofreram qualquer tipo de pressão para que o questionário fosse respondido. Após o questionário ter sido explicado aos respondentes, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo II), preenchendo o questionário (anexo III) em uma sessão única e coletiva. O pesquisador acompanhou o preenchimento, a fim de dirimir qualquer tipo de dúvida.

A coleta foi realizada logo após uma sessão de aula desta atividade.

4.3. Participantes

A amostra intencional de sujeitos participantes do estudo consistiu de 10 gerentes de academias, 10 instrutores e 10 praticantes de artes circenses, sendo eles de diferentes academias e com tempos diversificados de prática. Os sujeitos são de ambos os sexos, nível de escolaridade diversificado e formação profissional variada.

5. Análise e discussão dos resultados

A análise dos dados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa foi feita com base na utilização da Técnica de Análise de Conteúdo Temático (RIZZINI *et al.*, 1999; RICHARDSON, 1999; BARDIN, 2004). Esta técnica propicia obter indicadores e permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens obtidas com o instrumento proposto.

Esta opção técnico-metodológica presta-se ao estudo das tendências, crenças, motivações e valores e pressupõe etapas de pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial, sendo, esta última, pautada na interpretação apoiada na reflexão, na intuição, no embasamento a partir dos materiais empíricos, das relações e das conexões entre as idéias (BARDIN, 2004).

Os indicadores temáticos foram fixados a partir dos principais elementos coletados no conjunto das técnicas descritivas de análise de conteúdo temático, anteriormente exposto.

Os resultados obtidos foram representados e distribuídos de forma percentual, o que, para Goode (1979), Oliveira (2001) e Weatherall (1970), simplifica a maneira de visualizar os dados qualitativos, ilustrando-os de forma numérica, facilitando dessa forma a análise e compreensão dos mesmos.

O uso de tabelas se justifica pela melhor distribuição e visualização da frequência de uma dada classe ou categoria (MARCONI; LAKATOS, 1999).

Ainda segundo Marconi e Lakatos (1999), devido à possibilidade do aparecimento de mais de uma resposta por sujeito, se faz necessário evidenciar os números brutos que elas representam para fins de esclarecimentos de dúvidas sobre os cálculos apresentados, da mesma forma que isto pode levar a uma alteração na apresentação percentual.

Foram selecionados três grupos de sujeitos, cada um com seu respectivo questionário, sendo que, para instrutores e gerentes este permaneceu o mesmo.

A amostra praticante de aulas de circo em academias consistiu de 10 sujeitos, dentre eles 40% de indivíduos do sexo feminino, 60% do sexo masculino, com idades variando de 13 a 40 anos, sendo que 60% da amostra tinham idade entre 20 e 28 anos, com tempo de prática de 1 mês a 5 anos.

Acerca da escolaridade dos sujeitos, obteve-se que uma pessoa ainda cursava o ensino fundamental (10%), três o ensino médio (30%) e seis tinham ensino superior completo (60%), sendo que duas eram pós-graduadas.

Já entre os 10 instrutores de circo participantes do estudo, 80% eram mulheres e 20 % homens, com idades entre 18 e 34 anos, com tempo de prática variando de 2 a 7 anos.

Por fim, dentre os 10 gerentes de academias participantes do estudo, 60% eram mulheres e 40% homens, com idades de 36 a 43 anos e nenhum deles jamais praticou atividades circenses.

A primeira questão indagava sobre o que levava as pessoas a se interessarem pelas atividades circenses, no caso dos praticantes, e o fator responsável pela sua implantação na academia, no caso dos professores e gerentes.

Praticantes

Espetáculos	3	23,08%
Trabalhar capacidades físicas	3	23,08%
Conhecer melhor o corpo	2	15,38%
Reviver o lado criança	2	15,38%
Superar limites	1	7,69%
Atividades da aula	1	7,69%
Ajuda em outras áreas	1	7,69%

Gerentes

Vontade de oferecer atividades diferentes	5	35,71%
Pedido dos alunos	2	14,28%
Aumentar/diversificar oferta de atividades	2	14,28%
Atrair um público diferente	2	14,28%
Projeto apresentado por professores	1	7,14%
Conteúdo artístico	1	7,14%
Posição competitiva no mercado	1	7,14%

Professores

Vontade de oferecer atividades diferentes/descontraídas	3	25%
Convidado pela academia	2	16,66%
Interesse dos alunos	2	16,66%
Divulgar a cultura circense	2	16,66%
Busca de dinheiro	1	8,33%
Abrir portas no mercado	1	8,33%
Instrumento para o desenvolvimento humano	1	8,33%

Dentre os sete motivos que apareceram como resposta ao que faz os praticantes se interessarem pelas atividades circenses, pode-se constatar 2 deles mais evidentes: o interesse despertado por espetáculos assistidos (23%) e o fato de a atividade desenvolver as capacidades físicas (23%).

Muitas vezes, a observação prévia de um tipo de atividade é algo fundamental para a identificação do sujeito com essa atividade. Segundo Bortoleto (2008), a nova diretriz do circo atual veio para expandir a técnica circense e passar adiante o conhecimento de suas técnicas de dentro para fora das lonas, tornando possível sua prática a todos que um dia sonharam vivenciar (aprender ou se profissionalizar) o que assistem nos espetáculos. Logo, o próprio espetáculo e sua divulgação podem servir de propaganda para a motivação à prática das atividades circenses.

Além disso, outro estudo envolvendo os motivos de aderência às atividades circenses também constatou que ela pode se dar, dentre vários outros motivos, a partir da curiosidade ou fascínio pelo universo do circo, ou pela vontade de maior proximidade com o mesmo (DE GÁSPARI; SCHWARTZ, 2007).

Já o fato de pessoas se interessarem pelas atividades circenses por seu grande leque de formas de trabalho de capacidades físicas, também está relacionado com os motivos de procura de outras atividades diferenciadas, também presentes nas academias, como a dança de salão, por exemplo. Segundo Volp, Deutsch e Schwartz (1995) a dança é muito procurada por proporcionar esta mesma possibilidade de manter o corpo saudável em uma atividade prazerosa, além de outros benefícios, como experiência social, liberação de tensão, prazer e ocupação do tempo livre.

Já dentre os motivos que levaram gerentes e professores a implantar as atividades circenses nas academias de ginástica, encontramos evidência na vontade de oferecer atividades diferentes neste contexto.

Entre as respostas de professores e gerentes, obteve-se que a maioria deles se interessou pelas atividades circenses nas academias de ginástica devido à preocupação em oferecer atividades diferentes ou mais descontraídas na programação.

Roth (2007) realizou em seu estudo a competitividade entre as academias de ginástica e musculação na cidade de Santa Maria (RS) e dentre as 5 forças competitivas presentes no mercado apontada por ele, uma delas era o grande número de empresas semelhantes atuando no setor. Como estratégia para se “proteger” destas forças competitivas, as empresas apontaram a diferenciação dos serviços prestados, desde as atividades e serviços oferecidos, até o preço cobrado por eles. O tamanho da cidade de São Paulo torna a escala da competitividade no setor naturalmente maior, portanto quanto mais as academias diferenciarem seus serviços, principalmente diversificando ao máximo seu leque de atividades oferecidas, maiores as chances de se manterem competitivas no mercado.

A segunda questão foi exatamente a mesma para os três grupos de sujeitos e procurou identificar como as pessoas conheceram as atividades circenses.

Praticantes

Programação da academia	6	54,54%
Escola/amigos	2	18,18%
Oficinas	1	9,09%
Mídia	1	9,09%
Programação de hotel	1	9,09%

Professores

Amigos	3	23,07%
Assistia a espetáculos quando criança	3	23,07%
Faculdade	3	23,07%
Sempre gostou	2	15,38%
Curiosidade	1	7,69%
Programação de clube	1	7,69%

Gerentes

Mídia	4	40%
Conhecia professor da área	4	40%
Aulas na escola da filha	1	10%
Encaminhamento de projetos por professores	1	10%

Detectou-se, nas respostas desta questão, que a própria programação da academia, para 54% dos sujeitos, e sua divulgação podem ser suficientes para que os alunos conheçam e se interessem pelas atividades oferecidas e acabem aderindo a elas.

Cunha (1999) destaca, em seu estudo, que um dos motivos que pode levar à frequência de alunos às academias de ginástica é aquilo que elas oferecem, ou seja, as atividades que estes podem vir a praticar, a orientação profissional etc. Logo, o início de alguns alunos em determinadas aulas ou, até mesmo, sua permanência na academia vai depender se a aula que ele procura está disponível na grade de programação.

Já os professores e gerentes apontaram, em sua maioria, que a indicação da atividade por amigos (23%), o contato na faculdade (23%) ou com pessoas da área (40%) e, até mesmo, ter assistido espetáculos de circo na infância (23%), são fatores que os levaram a conhecer as atividades circenses.

Portanto, vale salientar que apesar da forte influência da mídia sobre as escolhas feitas quanto ao início da prática de atividade física em academias de ginástica, as pessoas possuem

particularidades e as manifestam, podendo decidir pela frequência a determinado tipo de aula, com base em sua história de vida, elementos motivacionais particulares ou, até mesmo, por indicação de alguém próxima a seu convívio (CAPARROZ, 2008).

A terceira questão procurou saber se praticantes, professores e gerentes enxergam as atividades circenses como uma opção de atividade física.

Praticantes – 100% Sim

Desenvolvimento das capacidades físicas/ definição corporal	4	33,33%
Diferentes formas e estímulos para o corpo	4	33,33%
Não explicou	1	8,33%
Trabalha e exige de forma incomum a consciência corporal	1	8,33%
Diminuição do estresse	1	8,33%
Resgate do lado criança	1	8,33%

Professores – 100% Sim

Trabalha capacidades físicas	7	46,66%
Benefícios para o corpo	3	20%
Trabalho motor e intelectual	2	13,33%
Atividade prazerosa	1	6,66%
Treinos regulares/técnica	1	6,66%
Não somente	1	6,66%

Gerentes – 100% Sim

Capacidades físicas	6	54,54%
Trabalho do corpo	3	27,27%
Trabalha corpo e mente das mais variadas formas	2	18,18%

Obteve-se 100% de respostas afirmativas dos 3 grupos, quanto à consideração das atividades circenses como uma opção de atividade física. As justificativas foram diversas, mas o fato delas trabalharem as capacidades físicas ou o corpo foi o mais citado por praticantes (66%), professores (46%) e gerentes (54%).

A literatura define atividade física como qualquer movimento corporal voluntário da musculatura esquelética, que resulta em demanda energética acima da do repouso (GUEDES

et al., 2002; ALLSEN; HARRISON; VANCE, 2001; McARDLE; KATCH; KATCH, 2003). Considerando-se que a melhora das capacidades físicas é um dos principais objetivos para quem procura a atividade física, percebe-se que todos os sujeitos, leigos ou não, têm o conhecimento, no mínimo empírico, de que, uma vez que se trabalha com movimentos corporais com o objetivo de melhora do condicionamento físico, fala-se, de certa forma, de atividade física.

Um dos professores ainda vai além da simples definição por trabalho corporal ou de capacidades físicas para justificar sua resposta afirmativa à questão, argumentando que se trata, como qualquer programa de condicionamento físico, de uma atividade a qual envolve treinos regulares e muita técnica.

O treinamento de um artista especialista em uma modalidade pode envolver mais de uma delas, além de exercícios complementares de aquecimento e alongamento. Bortoleto (2008) apresenta depoimentos de diversos artistas que possuem treinamentos diários em 2 períodos de 6 horas. Uma especialista no tecido, por exemplo, relatou um dia de sua rotina de treinamento, no qual além do próprio treino específico no final do dia, estão incluídos exercícios de corrida, de pular corda, de alongamento, abdominais e trapézio. Obviamente que tal rotina extenuante cabe àqueles já engajados profissionalmente com o circo, mas a evolução e aperfeiçoamento dos alunos que se dispuserem a tal nas técnicas vivenciadas certamente envolverão uma maior dedicação aos treinamentos quando comparada à da simples vivência das atividades circenses dentro das academias de ginástica, podendo até mesmo deixar de ser mera atividade de lazer.

A quarta questão se refere aos motivos pelos quais os grupos de sujeitos procuraram as aulas de circo. Os praticantes foram indagados sobre por que optaram por esta e não por outro tipo de aula oferecida pela academia e os professores e gerentes, por que implantaram esta e não outra atividade diferenciada dentro da academia.

Praticantes

Semelhança/ajuda em outras atividades	4	30,76%
Mais divertido	3	23,07%
Aula diferente	2	15,38%
Variedade de opções na mesma aula	2	15,38%
Atividades artísticas	2	15,38%

Professores

Afinidade	5	35,71%
Proporcionar experiências diferentes	3	21,42%
Atividade nova em academias	1	7,14%
Aspectos sócio-cognitivos e motores	1	7,14%
Tentar agradar diferentes gostos	1	7,14%
Por popularidade	1	7,14%
Instrumento para desenvolvimento do ser humano	1	7,14%
Aula inclusiva	1	7,14%

Gerentes

Inovar nas atividades oferecidas	3	20%
Oferecer algo diferente e descontraído	3	20%
Aula lúdica na grade	3	20%
Atrai um público específico	2	13,33%
Atrai alunos pela curiosidade	1	6,66%
Atrai alunos pelo desafio	1	6,66%
Atrai alunos pela diversão	1	6,66%
Votação dos alunos	1	6,66%

O caráter lúdico e descontraído das atividades circenses apareceu, tanto na motivação para início da prática dessa atividade dentro da academia, por parte dos praticantes (23%), quanto como motivação para implantá-las dentro da mesma, por parte dos gerentes (40%).

Fatores como fidelizar um público e atrair novos alunos tornando o exercício físico menos penoso vem fazendo grandes academias de centros urbanos brasileiros oferecerem aulas de ginástica com caráter divertido, misturando a atividade física e diversão dentro das salas de aulas (FOLHA DE SÃO PAULO, 1999), desse modo, inovam quase com a certeza de que irão obter êxito com as novas atividades.

Um estudo feito com mulheres americanas (HENDERSON; AINSWORTH, 2002), mostrou que unir prazer e lazer com atividade física pode ser um importante incentivador à sua prática.

A procura por academias de ginástica para a realização de atividade física, geralmente, gira em torno de preocupações estéticas em relação ao corpo, como evidenciam os estudos de Saba (2001), Miguel (2003) e Tahara, Schwartz e Silva (2003).

De forma curiosa, tal preocupação não foi citada por nenhum dos alunos participantes do presente estudo, corroborando o estudo de Tahara (2004), no qual se investigou os motivos de aderência às atividades de aventura na natureza, outra atividade física diferente das convencionais. Nesse estudo, o autor salienta que embora haja grande interesse pela valorização estética em academias de ginástica, quando se trata de atividades físicas de aventura na natureza, os adeptos parecem se preocupar com outras necessidades, retirando da natureza benefícios que vão muito além de um estereótipo corporal mais bonito, como momentos de revisão de valores e atitudes para consigo e os demais, vivência de novas sensações e emoções, prazer e bem-estar inerentes, além da melhora de capacidades físicas e elevação de sentimentos de liberdade, auto-estima e coragem ao enfrentar desafios, muitos dos quais também aparecem nas respostas dos praticantes de atividades circenses, que apesar de não serem realizadas ao ar livre, trata-se também de uma atividade diferenciada das convencionais.

Talvez o público que procura atividades físicas diferenciadas, independente se ao ar livre ou não, tenha prioridades também diferentes do que somente a busca pelo desenvolvimento estético corporal, com aspirações mais relacionadas aos aspectos psicológicos, como a sensação de prazer, bem estar e diversão oferecidos pela atividade.

A semelhança ou ajuda no desenvolvimento de habilidades que auxiliem em outras atividades também se destacou entre as respostas dos praticantes (30%), demonstrando a versatilidade das atividades circenses no desenvolvimento de capacidades físicas.

O circo tradicional, praticado dentro das lonas entre membros da família circense, trabalhava com saberes múltiplos para todos os artistas. Dessa forma, garantia-se que todos, crianças e adultos fossem capazes de criar e realizar tudo o que fosse necessário à sobrevivência do circo. Hoje, já se depara com um circo mais restrito neste sentido, quando se fala em escolas de circo, ou, até mesmo, aulas de circo em academias, as quais vêm sendo procuradas pelo seu caráter de prática de atividade física. Porém, 30% dos praticantes terem citado que a prática das atividades circenses os ajuda em outras áreas, pode mostrar que ela,

ainda nos dias de hoje, se dá de maneira global, desenvolvendo habilidades nos alunos de tal forma, a ponto deles conseguirem transferir parte do que aprendem para outra tarefa.

Segundo Schmidt (1993), Magill (2000) e Schmidt e Wrisberg (2001) a transferência de habilidades é definida como ganho ou perda na capacidade adquirida de responder em uma tarefa, como resultado da prática ou experiência em alguma outra. No caso da transferência aqui citada pelos alunos, trata-se de um ganho, sendo, portanto, uma transferência positiva de habilidades, havendo melhoria ou auxílio decorrente da prática das atividades circenses em alguma outra atividade, também praticada fora daquele contexto.

As atividades que foram “beneficiadas” pela prática das atividades circenses citadas pelos alunos foram a escalada, a dança e o teatro.

Dentre os motivos destacados pelos professores para ministrar este e não outro tipo de aula dentro da academia destacou-se a afinidade deles para com as atividades circenses (35%).

Para os professores, é natural que a possibilidade de ministrar aulas com as quais eles se identificam seja um ponto positivo para sua satisfação pessoal, à medida que fazem o que gostam, bem como, é um atrativo para os alunos verem o prazer do professor ao ensiná-los, além do aspecto de que a afinidade com as atividades pode gerar maior autoconfiança e domínio técnico-cognitivo.

Segundo Caparroz (2008), a emoção para com aquilo o que se faz está intimamente ligada à motivação, o que interfere diretamente ao comprometimento com a organização e produtividade no trabalho.

A afinidade deles com a atividade que ministram é importante, inclusive, para garantir a qualidade do serviço oferecido e evitar os abandonos de prática de atividade física, geralmente ocorrida por descaso e falta de apoio dos professores, como o citado no estudo de Ortiz, Isler e Darido (1999), em situações nas quais os alunos que já se sentem desmotivados com seu insucesso na atividade abandonam a prática após sucessivas negligências do professor a seu respeito, por inexperiência técnica acerca do ensino do conteúdo ou até mesmo pedagógica e didática.

Dessa forma, o trabalho competente e eficaz do profissional de Educação Física é de total relevância, uma vez que ele é um dos responsáveis em promover e instigar os motivos necessários principalmente à manutenção do indivíduo em atividades físicas regulares (CAPARROZ, 2008).

A quinta pergunta investiga os motivos de permanência (praticantes) e continuidade da oferta das aulas de circo (gerentes e professores).

Praticantes

Exercícios	2	14,28%
Professor	2	14,28%
Superação de limites	2	14,28%
Diversão	2	14,28%
Bem-estar	2	14,28%
Pretensões profissionais	2	14,28%
Capacidades físicas adquiridas	1	7,14%
Liberdade	1	7,14%

Professores

Vê-los evoluir	5	38,46%
Vê-los superar limites	2	15,38%
O prazer dos alunos	2	15,38%
Paixão pela área	2	15,38%
Realização pessoal	1	7,69%
Mercado de trabalho	1	7,69%

Gerentes

Popularidade entre os alunos	7	41,17%
Nº de clientes satisfeitos	5	29,41%
Gostam das atividades	3	17,64%
Gostam do professor	1	5,88%
Ambiente diferente para a academia	1	5,88%

Para os alunos, os exercícios (14%), o professor (14%), a superação de limites (14%), a diversão (14%), o bem-estar (14%) e futuras pretensões profissionais (14%), são os principais motivos que os mantêm na prática das atividades circenses.

Em uma prática de atividade física, qualquer que seja, é de extrema importância o significado que ela tem para o participante, uma vez que ele se relaciona ao alcance dos objetivos pretendidos na atividade e ao sucesso em sua realização. Tal sucesso lhe fornecerá motivação intrínseca suficiente para a atividade: “(...) através dos sentimentos de competência e de autodeterminação, que o conduzirão ao prazer, aumentando a probabilidade dele manter-se na atividade física” (ORTIZ, ISLER, DARIDO, 1999, p.844).

As respostas dadas pelos alunos de atividades circenses apontam os exercícios dados em aula como um elemento motivador à sua permanência nas mesmas (14%). Dessa forma, dependendo do praticante, ter a oportunidade de aprender a execução de certos movimentos pode ser determinante na continuidade da prática da atividade.

De Gáspari e Schwartz (2007), em seu estudo sobre os motivos de permanência e manutenção de alunos participantes de um curso de extensão universitária de atividades circenses, classificaram os resultados obtidos em categorias, de acordo com a natureza de seus motivos, as quais eram de natureza física, social, intelectual, psicológica, profissional e

peçoal. Dentre os motivos de categoria física, as autoras encontraram interesses em conhecer e aprimorar algumas habilidades, como o controle e a coordenação motores, a busca por novas experiências ligadas aos processos de descoberta e controle do movimento corporal, associados, também, à sensibilidade artística, corroborando os motivos de permanência na prática das atividades circenses alegados por alguns dos alunos do presente estudo.

O professor também é elemento motivador para a permanência nas aulas de circo, segundo 14% dos alunos. A constatação corrobora os resultados encontrados por Caparroz (2008, p.39), segundo a qual é de muita relevância o trabalho eficaz e competente do profissional de Educação Física, uma vez que:

“(...) ele é um dos responsáveis capaz de promover e instigar os motivos necessários de adesão e, especialmente, de manutenção do indivíduo em atividades físicas regulares.”.

Miguel (2003), estudando sobre o que as pessoas buscam nas academias de ginástica, obteve que 42,56% dos seus sujeitos freqüentadores destes locais consideram primordial a existência de profissionais qualificados para escolher a academia de ginástica que irão freqüentar.

Caparroz (2004), em estudo anterior, encontrou que, para 82,5% dos freqüentadores regulares de academias de ginástica entrevistados, a amizade e afetividade desenvolvidas na relação professor-aluno após o início das atividades são fatores motivacionais para sua permanência nas academias, ultrapassando outros fatores, como saúde, estética, disposição e motivação individual.

Remetendo-se aos aspectos psicológicos valorizados pelos praticantes como motivadores à sua permanência na prática das atividades circenses, notou-se a diversão, o bem-estar e a superação de limites. Este último será discutido mais a fundo na próxima questão, devido à sua maior incidência como elemento atrativo da aula, do que como elemento motivador à continuidade da prática.

Segundo Carniccelli Filho (2007), o qual pesquisou sobre o prazer e o medo nas atividades de aventura na natureza, encontrou que o prazer é elemento fundamental nas vivências emocionais, uma vez que exerce um papel psicológico e um reflexo nas ações das pessoas que buscam a sensação de prazer na fuga das obrigações cotidianas.

Ortiz, Isler e Darido (1999) enfatizam que fatores psicológicos como o prazer, o divertimento e a competência são alguns dos motivos que levam à manutenção da prática de atividades físicas.

Corroborando o estudo de Campagna e Schwartz (2006), as atividades circenses também possuem motivos de permanência que reverberam no enredo psicológico de seus adeptos, revelando aspectos subjetivos associados ao prazer e bem-estar consigo mesmo. As autoras detectaram, ainda, auto-estima positiva, satisfação pessoal, respeito, tolerância, cooperação, co-responsabilidade pelo coletivo, liberdade, entre outros sentimentos e emoções nos praticantes de ciclismo no cotidiano. Entretanto, pode-se traçar as mesmas relações com as atividades circenses, tendo em vista que se trata de uma atividade física diferenciada, a qual também tem praticantes que alegam motivos de manutenção da prática que permeiam o psicológico em detrimento aos ganhos físicos, não havendo praticamente nenhum motivo citado relacionado à estética.

As crianças em idade escolar já são propícias a praticar determinadas atividades motoras mais de acordo com sua motivação interna relacionada ao ego, como o divertimento e a distração, do que externa (BERLEZE, VIEIRA, KREBS, 2002).

A alegria e satisfação de necessidades qualitativas de vida, como o bem-estar, também aparecem como motivos à permanência na caminhada ao ar livre (DE GÁSPARI, SCHWARTZ, 2005) e na dança de salão (VOLP, DEUTSCH, SCHWARTZ, 1995). Enquanto De Gáspari e Schwartz (2005) investigaram os motivos de permanência e manutenção na caminhada em espaços públicos, destacando esta como uma oportunidade para a incorporação de estilos de vida ativos e saudáveis pela população urbana, Volp, Deutsch e Schwartz (1995) investigaram os motivos pelos quais adolescentes e adultos procuram a dança de salão oferecida nos mais diversos espaços. Ambas as atividades fogem das atividades físicas convencionais oferecidas pelas academias de ginástica, uma vez que uma se dá ao ar livre e a outra se trata de um exercício ritmado com música e se faz aos pares. Sob essa perspectiva podemos dizer que os motivos de permanência citados pelos praticantes de caminhada e dança de salão são comuns também aos dos praticantes de atividades circenses, evidenciando mais uma vez os aspectos psicológicos presentes na motivação dos praticantes de atividades diferenciadas.

Para uma atividade ser divertida, ela deve proporcionar prazer (LOWEN, 1970) e essas atividades que proporcionam sensações e experiências prazerosas àqueles que as desfrutam têm grandes chances de obter adeptos fiéis à sua prática contínua, uma vez que elas são motivos de permanência na prática de várias atividades físicas.

Pretensões profissionais futuras como motivação à prática das atividades circenses em academias não serão aqui discutidas, pois o objetivo desse estudo é centrado em investigar sua prática no âmbito do lazer e não no aspecto profissional, entretanto, esse tema é de grande importância e merece atenção em novos estudos. Os 2 alunos que alegaram este motivo de permanência faziam, além das aulas na academia, curso de circo em escolas especializadas profissionalizantes.

Para os professores, o principal elemento que os motiva a continuar ministrando as atividades circenses é acompanhar o crescimento de seus alunos na prática, vê-los evoluir a cada dia no aprendizado (38%).

A evolução do praticante na atividade física quanto ao seu aprendizado e êxito na execução das técnicas também funciona como elemento motivador à manutenção da prática de atividades físicas (ORTIZ, ISLER, DARIDO, 1999), uma vez que um alto índice de dificuldade da tarefa ou a auto-percepção de baixa habilidade para a mesma, por parte dos alunos, pode levá-los à desistência. Tendo conhecimento disso, os professores, provavelmente, se sentem motivados a continuarem fornecendo elementos que permitam aos seus alunos evoluir na prática, ao perceberem que seus alunos estão obtendo êxito no que lhes é ensinado e voltando a cada aula com o sentimento de que podem mais.

Segundo Samulski (1992b), a motivação possui elementos determinantes distintos entre si, os determinantes internos e externos. Enquanto os determinantes internos giram em torno de fatores pessoais, como nível de aspiração, hierarquia de motivos, motivação do rendimento e atribuição causal, os determinantes externos giram em torno de fatores ambientais, como incentivos, dificuldades ou problemas e atratividade relacionados à meta em si.

No caso da função dos professores de oferecer aulas cujos conteúdos motivem os alunos a permanecerem freqüentando suas aulas, trata-se de trabalhar indiretamente com a motivação do rendimento do aluno, isto é, sua procura pelo êxito e sua fuga do fracasso nas atividades. Da mesma forma que se trabalha também com sua atribuição causal, à medida que eles devem mostrar, a cada dia, que o sucesso dos alunos se deve à sua própria capacidade e não à simples casualidade, devido à dificuldade da tarefa. Logo, tem-se uma situação na qual um elemento externo, no caso o professor, está diretamente relacionado a um determinante interno de seus alunos, mais uma vez se mostrando essencial à manutenção da prática de uma atividade física de seus alunos.

Para os gerentes, a popularidade das atividades circenses (40%) entre os alunos é o principal elemento que os motiva a continuar oferecendo-as nas academias. Devido aos

motivos já citados nessa mesma questão, referente aos alunos, quanto ao que os mantém na prática dessa atividade, a popularidade da aula, entre aqueles que a freqüentam, pode levar a atrair mais adeptos à mesma, fato que já seria mais do que interessante à gerência de um estabelecimento cujo objetivo se relaciona ao seu crescimento e desenvolvimento. O segundo motivo de continuidade da oferta mais citado, o número de alunos satisfeitos com a atividade (29%), também reflete essa preocupação.

Segundo Walker (1991), satisfazer melhor que os concorrentes as necessidades de seus clientes é uma vantagem competitiva significativa para qualquer estabelecimento. Ou seja, o “algo a mais” que o estabelecimento pode oferecer irá garantir a fidelidade de seus alunos e, conseqüentemente, sua fidelidade e possível divulgação dos serviços que lhes agrada.

Qualquer organização deve valorizar seus clientes, satisfazendo suas necessidades e indo além das suas expectativas. E se a prioridade do estabelecimento em questão, a academia de ginástica, é agradar seus clientes e aumentar o público a quem atende, nada melhor que uma atividade que suscite a curiosidade dos alunos da academia, se torne popular naquele meio, satisfaça as necessidades daqueles que a praticam e venha a atrair novos alunos para a prática de atividade física.

Já a questão 6 investigou sobre a atividade da aula preferida dos alunos e, na opinião dos gerentes e professores, o elemento mais atrativo da mesma.

Praticantes

Aéreos (tecido e trapézio)	7	53,84%
Malabares	3	23,07%
Acrobacias	3	23,07%

Professores

Caráter descontraído/lúdico da aula	4	25%
Diversão	3	18,75%
Superação de limites	3	18,75%
Perna-de-pau	2	12,5 %
Desenvolvimento de várias habilidades diferentes	1	6,25%
Depende do aluno	1	6,25%
Emoções	1	6,25%
Integração entre as pessoas	1	6,25%

Gerentes

Diversão	4	23,52%
Desafios	4	23,52%
Aula mais descontraída	4	23,52%
Aéreos	2	11,76%
Oportunidade de movimentos não usuais	1	5,88%
Oportunidade de autoconhecimento	1	5,88%
Lado artístico	1	5,88%

Os exercícios aéreos foram as atividades mais apontadas (53%) como preferidas pelos praticantes, compreendendo as vivências no trapézio fixo e no tecido acrobático.

Por definição, tem-se que as modalidades aéreas são aquelas que permitem a exibição do artista sem o contato direto ou duradouro com o solo (BORTOLETO; CALÇA, 2007a). A prática dos exercícios aéreos sempre se dá com o aparelho suspenso por cabos e a execução dos movimentos irá variar de acordo com as possibilidades permitidas pelo mesmo. Dessa forma, embora o trapézio fixo e o tecido estejam na mesma categoria de modalidades, as possibilidades de exercícios no trapézio serão diferentes daquelas no tecido.

Enquanto o trapézio se configura como uma das modalidades mais antigas do circo, originada na China há milhares de anos, a partir do aprimoramento de técnicas de fuga, o desenvolvimento das técnicas de tecido é relativamente novo, se dando apenas nos últimos anos (BORTOLETO; CALÇA, 2007a, 2007b).

Segundo Bortoleto e Calça (2007a), o que mais atrai a atenção dos brasileiros dentro do circo é o risco eminente, o perigo, um dos fatos que levaram, possivelmente, à grande popularidade das modalidades aéreas por aqui.

O desejo e a fantasia do homem pelo “voar” foram determinantes para o surgimento do trapézio (DALMAU apud BORTOLETO; CALÇA, 2007a) e, possivelmente, também é o que gera o grande fascínio pelas modalidades aéreas do circo, nas quais há a sensação de risco a todo o momento, possibilitando, dia-a-dia, a superação de limites pessoais durante a prática, sejam eles relacionados ao medo da altura, à vergonha do fracasso perante aos demais alunos ou, até mesmo, ao desenvolvimento das próprias capacidades físicas necessárias à execução dos exercícios.

Torna-se necessário enfatizar, aqui, a importância dos aspectos de segurança de todas as atividades, principalmente as aéreas, para garantir uma prática sem o risco de acidentes e que o lúdico possa permanecer mesmo com o “risco” eminente. Estes vão desde o uso de vestimenta apropriada para evitar ferimentos na pele, ou hematomas devido ao contato com o aparelho; o uso de magnésio nas mãos para garantir uma aderência das mesmas com o

aparelho, até a preparação corporal para garantir a qualidade da prática e um desenvolvimento eficaz no processo de aprendizagem (BORTOLETO; CALÇA, 2007a).

Mais uma vez, o conhecimento global do professor a respeito das técnicas a serem passadas aos alunos se mostra fundamental para uma prática segura e, conseqüentemente, duradoura dos alunos.

Um dos pontos levantados por professores e gerentes quanto aos elementos que mais atraem os alunos nas atividades circenses foi a diversão (18% e 23%, respectivamente) e o caráter descontraído que a aula possui (23%).

No início da prática, devido ao desconhecimento de como se dará uma experiência, pode ocorrer a sensação de medo, a qual tende a diminuir de acordo com a familiarização da situação a ser vivenciada. A partir desse ponto surge um “medo divertido”, que ocorre em situações que envolvem riscos, mas que, ao mesmo tempo, produzem excitação (DUARTE, 2001).

Daí o atrativo da diversão citada por professores e gerentes nas atividades circenses. Tal atrativo, certamente, não se aplica somente às modalidades aéreas, nas quais se lida mais diretamente com o medo da situação em si, mas também, na maioria das outras vivências, como na perna-de-pau, malabares, monociclo, acrobacias e, até mesmo, na expressão corporal necessária à prática do *clown*, uma vez que, cada modalidade requer habilidades específicas e se trata, portanto, de uma situação nova a ser vivenciada, e de “riscos” e “medos” novos a serem superados.

Os riscos e medos a serem enfrentados se relacionam também à constante superação de limites (18%) e quantidade de desafios propostos pelas modalidades praticadas em aula (23%), citados pelos professores e gerentes.

Araújo e França (2005) colocam o risco como elemento essencial mantenedor do circo ao longo da história até dias atuais. Os autores discutem, de forma muito interessante, a relação entre as sensações promovidas pelas atividades desportivas ou de lazer, no caso pelas atividades circenses, com o que se vive na “vida real”. Segundo eles, este modo de se expressar trazendo à tona sentimentos/ emoções que transcendem à vida real são as chamadas ações miméticas destas atividades, definidas, assim, por Norbert Elias (apud ARAÚJO; FRANÇA, 2005). Como exemplos de tais ações presentes nas atividades circenses, são citados a “tensão-excitação” e o “descontrole-controlado”, definidos pelos autores da seguinte forma, respectivamente:

(...)É a busca da excitação que faz o homem se libertar do seu eu, procurando despertar os seus anseios mais íntimos e encontrando uma maneira de se sentir vivo com todas as suas potencialidades. (ARAÚJO; FRANÇA, 2005, p. 6)

(...) na prática circense tradicional, observa-se a íntima relação estabelecida entre o domador e a fera. O imaginário social perpassa pela dominação do homem sobre o animal, ou seja, usar a inteligência, a força, a audácia em manter o animal sob controle. E ao mesmo tempo a tensão causada por não saber até que ponto realmente o animal está controlado (...). (ARAÚJO; FRANÇA, 2005, p. 6)

Obviamente, os exemplos de manifestações das ações miméticas citados anteriormente, particularmente se aplicam às apresentações dos espetáculos em si. Já na prática das atividades circenses no âmbito do lazer, como opção de atividade física, elas se manifestam como forma de propiciar momentos de alívio do *stress* e do autocontrole exigido sobre as emoções no “mundo real”, libertando os impulsos, afetos e emoções, até então reprimidos em todas as outras situações (ARAÚJO; FRANÇA, 2005).

Dessa forma, pode-se dizer que todo o fascínio de sensações, emoções, divertimento, descontração e oportunidade de autoconhecimento e superação de limites citados tanto por alunos, quanto por professores e gerentes, ao longo deste trabalho, em diversas questões na prática das atividades circenses, em grande parte, se devem às chamadas ações miméticas da atividade citadas até aqui. Ainda quanto a isso, Araújo e França (2005, p.7) colocam:

(...)é possível perceber a relevância que esse aspecto mimético (de prazer) possui na prática circense, onde as pessoas que optam pela prática e fruição dessa arte procuram incessantemente superar os seus limites na busca dessa excitação entre tensão-prazer, onde o homem e seu corpo em contato com a arte passa por várias emoções ao mesmo tempo como alegria, tristeza, medo, frustração, desconforto, insegurança, perseverança, esperança, superação (...).

Schwartz (in BURGO; PINTO, 2002) diferencia os conceitos de risco e perigo, de forma a esclarecer por que o medo excessivo não é prazeroso da mesma maneira que o risco

controlado característico das atividades de lazer, logo deixa claro que correr perigo é diferente de se correr risco. A diferença fundamental entre os 2 conceitos se baseia no fato de que o perigo é imprevisível, enquanto o risco é controlável conforme a situação, como nas vivências lúdicas, por exemplo. O risco é, portanto, subjetivo, dependendo das condições do contexto em que se dá e dos indivíduos envolvidos.

O avanço tecnológico de implementos de segurança na prática de atividades de aventura nos mais diversos contextos, por exemplo, permite uma proximidade cada vez maior das pessoas que buscam prazer em experiências de risco (CARNICELLI FILHO, 2007). Tais experiências de risco envolvem de certa forma, o prazer em sentir medo derivado das expectativas dos praticantes antes de iniciar a atividade, principalmente quando se trata da primeira prática. Carnicelli Filho (2007) encontrou ainda que a maioria dos sujeitos participantes de seu estudo afirmou que o medo e o prazer estavam juntos durante a prática, mostrando que o risco controlado das atividades de aventura na natureza desperta as emoções de uma maneira que será reavivada a cada vez que os momentos forem lembrados. Além disso, as emoções e sensações mais recorrentes no estudo após a prática foram as de alívio, realização, relaxamento e felicidade. Dessa forma pode-se dizer que a exaltação das emoções encontradas nos praticantes de atividades circenses pode ser um dos elementos responsáveis pela sensação de prazer e divertimento durante as aulas.

A questão 7 buscou saber os retornos que as atividades circenses podem trazer aos praticantes e à academia (professores e gerentes).

Praticantes

Condicionamento físico	6	33,33%
Domínio sobre o corpo	4	22,22%
Bem estar	3	16,66%
Financeiro ou futuro profissional	2	11,11%
Lazer	1	5,55%
Tranqüilidade	1	5,55%
Concentração	1	5,55%

Professores

Diferencial para as academias	5	33,33%
Atrair mais alunos	4	26,66%
Financeiro	4	26,66%
Fidelizar alunos	1	6,66%
Atrair um novo perfil de aluno	1	6,66%

Gerentes

Atrair um público diferente	6	40%
Diferencial perante a concorrência	4	26,66%
Financeiro	3	20%
Visibilidade da mídia	2	13,33%

O maior retorno que as atividades circenses podem trazer apontado pelos praticantes foi o condicionamento físico obtido por intermédio da prática (33%). Percebe-se que os praticantes, após o início da prática, sentem natural melhora de seu condicionamento físico.

Embora apenas alguns deles tenham alegado procura de melhoria de condicionamento físico nas questões 1, 4 e 5, tanto como motivo de interesse para o início, quanto para a manutenção da prática, os praticantes valorizam sim o desenvolvimento de seu nível de condicionamento físico, considerando-o como principal retorno que as atividades circenses podem trazer a eles. Porém, não se pode deixar de enfatizar os demais retornos citados, cujos conteúdos envolvem, não só componentes de desempenho em si, mas também, e principalmente, aqueles relacionados aos componentes psicológicos, como bem-estar, prazer, tranquilidade e concentração, até porque, 50% dos praticantes que citaram como retornos da atividade a melhora de condicionamento físico aliaram-na a um ou mais dos aspectos psicológicos anteriormente citados.

Observa-se que, em atividades diferenciadas, a obtenção do condicionamento físico é evidente, porém, seus praticantes lidam com ela como mera consequência, priorizando seus benefícios de ordem psicológica, como coloca Tahara (2004).

Entende-se por condicionamento físico um processo sistematizado, no qual, por meio da utilização de estímulos e respostas motoras, busca-se o alcance de objetivos específicos pré-determinados. A prescrição de exercícios é regida por princípios científicos biológicos e impõe sobre o organismo situações de estresse durante um determinado período de tempo, provocando ou mantendo adaptações morfofisiológicas e funcionais que aumentam ou mantêm a capacidade funcional expressa pelo desempenho motor (GOBBI; VILLAR; ZAGO, 2005).

Um dos princípios do condicionamento físico é o da individualidade, o qual se relaciona às características peculiares de cada indivíduo que o diferencia dos demais e que interferem nos efeitos produzidos pela execução de um programa de condicionamento físico. Dentre estas características há o estado de treinamento em que o indivíduo se encontra ao começar um programa, o qual irá interferir em sua sensibilidade ao treinamento. Quanto mais treinado o indivíduo for, menos treinável ele é, e o contrário também é verdadeiro (GOBBI; VILLAR; ZAGO, 2005).

McAdele, Katch e Katch (2003) apontam que adaptações aeróbias em indivíduos sedentários que treinaram por 10 semanas em alta intensidade, por exemplo, ocorreram de forma contínua durante o período de treinamento, com maiores percentuais de melhora nas 3

primeiras semanas do programa e com uma posterior tendência à estabilização nas últimas semanas.

No presente estudo, contou-se com uma amostra de praticantes que possuem de 1 mês a 5 anos de tempo de prática de atividades circenses, sendo que 50% praticam há um ano ou mais e 50% há menos de 1 ano. Com isso, pode-se dizer que metade da amostra começa ou começou há pouco tempo a perceber as mudanças corporais decorrentes da prática da atividade, bem como, as mudanças em termos de sua resistência às sobrecargas do exercício. Daí justifica-se que a maioria deles apontou em suas respostas a obtenção do condicionamento físico como retorno da prática.

Porém, de maneira alguma se está afirmando que aqueles que praticam há mais tempo não desfrutam deste benefício, ao contrário, eles já possuem maior desenvolvimento de seu condicionamento, podendo, assim, partir das práticas básicas e elementares para um maior grau de dificuldade nas modalidades circenses, uma vez que um dos pré-requisitos para algumas delas é este bom preparo corporal para garantir sua prática segura e um desenvolvimento eficaz no processo de aprendizagem (BORTOLETO; CALÇA, 2007a), desenvolvendo-se fisicamente, cada vez mais, com os novos estímulos propostos pelas novas dificuldades.

Quanto aos retornos que as atividades circenses podem trazer às academias que as oferecem tem-se essa atividade como um diferencial para estas (33%), segundo a maioria dos professores, e sua capacidade de atrair um público diferente (40%), segundo a maioria dos gerentes.

Um estudo realizado por Saba para a Revista Veja (2001) cujo objetivo era fazer um ranking das melhores academias da cidade de São Paulo, colocou nas primeiras posições aquelas academias que, dentre vários outros fatores como limpeza, infra-estrutura e atendimento, obtiveram notas máximas para a variedade de atividades oferecidas na grade de programação.

Scaldaferri e Matos (2007) também encontraram em seu trabalho sobre a competitividade no setor das academias de ginástica da cidade de Salvador, que a academia eleita como mais competitiva na comparação feita por eles, quanto à capacidade de enfrentar as forças competitivas do mercado, foi aquela que, além de ter de um maior número de alunos e de faturamento, devido a uma carga horária semanal maior, aparelhagem nova e de boa qualidade, estrutura sofisticada e um bom atendimento, dispunha, também, de um *mix* de serviços diferenciados e de modalidades a oferecer.

Outro estudo envolvendo a competitividade entre academias de ginástica foi desenvolvido por Roth (2007), entre as academias da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Entre os resultados encontrados a autora obteve que, embora não houvesse uma diferenciação significativa dos serviços prestados pelas academias concorrentes da cidade, aquelas que possuíam maior número de atividades a oferecer dispunham de uma base comercial mais larga e, portanto, eram menos vulneráveis às quedas nos negócios do que as demais.

Dessa forma, pode-se inferir que o oferecimento de atividades diferenciadas dentro das academias de ginástica, como as atividades circenses, pode aumentar seu nível de competitividade perante as demais, bem como, atuar como elemento diferencial dentro da mesma, por fornecer formas diferenciadas do trabalho corporal, em meio à magia e vivacidade, destacando-se como um verdadeiro diferencial no tratamento do corpo na modernidade. (SOARES, 2001)

Já o fato da presença das atividades circenses atraírem um público diferente, segundo 40% das respostas dos gerentes de academias, pode se relacionar às próprias características da atividade em si. Primeiramente, existe o ambiente em que se dão estas aulas, por exemplo, onde se encontram trapézios, tecidos, malabares, colchões, trampolins e narizes de palhaços por todo lado, o que já se diferencia das salas das aulas tradicionais, nas quais, geralmente, só são encontrados pesos e colchonetes. Com isso, já se configura uma situação descontraída para os alunos vivenciarem e experimentarem o que o circo tem a lhes oferecer.

Além disso, existem as várias modalidades distintas anteriormente citadas, cada uma exigindo uma ou mais capacidades físicas fundamentais como componente principal para ser executada (vide tabela 2), presentes na mesma aula. Isso torna a aula muito abrangente quanto ao público que atende, uma vez que, caso o sucesso não seja alcançado em uma modalidade, o indivíduo pode rapidamente experimentar outra, se identificar e vir a obtê-lo, além, também, da liberdade que cada modalidade oferece, não possuindo padrões ou normas para a elaboração de movimentos e exploração dos aparelhos, dando chances de envolvimento tanto para os alunos iniciantes, quanto para os mais experientes.

Acrobacias	Controle corporal
Malabares	Coordenação motora
Palhaço	Linguagem cênica / expressão corporal
Perna-de-pau	Equilíbrio
Monociclo	Agilidade
Aéreos	Força e flexibilidade

Tabela 2– Capacidades físicas relacionadas a cada modalidade.

Todos esses fatores contribuem para que as aulas de atividades circenses atraiam um público diferente daquele que busca as atividades convencionais, como, por exemplo, as pessoas que não aderem a aulas de ginástica ou à musculação por acharem monótonas e, até mesmo, o público que não gosta de academias de ginástica e, geralmente, não as frequenta, o qual com a oferta destas aulas pode vir a frequentá-las para praticar atividades de seu agrado, aumentando, assim, o número total de alunos da academia, revertendo em um retorno financeiro a atividade diferenciada.

A questão 8 era diferente para cada grupo. Para os praticantes esta era a última questão e se referia à expectativa em relação à prática das atividades circenses.

Praticantes

Êxito na execução das técnicas	5	38,46%
Superação de limites	2	15,38%
Diversão	1	7,69%
Domínio do corpo	1	7,69%
Melhora de desempenho em outra atividade	1	7,69%
Melhora da concentração	1	7,69%
Diminuição do stress	1	7,69%
Estilo de vida	1	7,69%

38% dos participantes disseram que suas expectativas em relação à prática das atividades circenses giravam em torno de obter êxito na execução das técnicas aprendidas, evoluindo cada vez mais. Mas, de maneira geral, a expectativa em relação à prática se relaciona fortemente com os motivos de procura e manutenção deste tipo de atividade (questões 4 e 5), demonstrando que as pessoas, obviamente, procuram obter aquilo que buscavam inicialmente, quando começaram a prática e caso vejam que a meta é alcançável, nela se mantêm.

A expectativa dos alunos pode ser relacionada à identificação que eles estabelecem para com a tarefa executada. Iaochite (1999) coloca que os desafios impostos pela tarefa devem estar em equilíbrio com a percepção do indivíduo de suas próprias capacidades,

proporcionando-lhe satisfação. Do contrário, elas podem lhe causar tédio, aborrecimento (capacidade acima dos desafios) ou ansiedade (capacidade abaixo dos desafios).

Ainda segundo Iaochite (1999), dentre os fatores mais importantes relacionados com o prazer em práticas esportivas estão fatores intrínsecos, como realização pessoal e aprimoramento de habilidades.

Partindo das respostas dadas pelos participantes na questão 5, pode-se dizer que os exercícios dados em aula não só os motivam a se manter praticando, como também, se relacionam à sua expectativa em relação à prática da atividade, ou seja, conseguir o sucesso naquilo que mais os motiva a continuar praticando é o que os alunos mais esperam.

Já para gerentes e professores, a questão 8 indagava quais eram os profissionais envolvidos na oferta das atividades circenses. Tanto por parte dos professores, quanto dos gerentes, 100% das respostas citaram educadores físicos com experiência em circo. Além destes foram destacados artistas, ex-artistas, acrobatas, dançarinos e ex-atletas de ginástica artística.

Os dados obtidos nesta questão certamente se relacionam com a Lei nº 9.696/98 (BRASIL, 1998), a qual regulamenta a prática profissional do profissional de Educação Física, devendo todos os estabelecimentos que oferecem orientação de práticas de atividade física em suas diversas manifestações, a partir de então, ter um responsável técnico devidamente capacitado, detentor de conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos para que oriente tais atividades.

No caso das aulas de circo oferecidas em academias, o profissional, mais do que a simples orientação de seus alunos nas possíveis vivências oferecidas, tem a função de garantir a segurança da prática e, dessa forma, o bem-estar daqueles que freqüentam sua aula. Para tanto, faz-se necessário no mínimo, que o profissional responsável pela aula seja graduado em Educação Física para exercer tal atividade. Muitas vezes, porém, o conhecimento teórico não garante uma prática profissional efetiva. Por isso, certamente a experiência prévia no mundo do circo por parte daqueles que se dispõem a ensinar, independente da modalidade, é indispensável ao sucesso de sua aula, fato que explica o envolvimento de profissionais das mais diversas áreas na oferta das atividades circenses nas academias de ginástica.

Por fim, a questão 9 indagava aos gerentes e instrutores sua expectativa em relação à prática das atividades circenses dentro das academias de ginástica.

Professores

Cresça cada vez mais	5	33,33%
Atraia mais alunos	4	26,66%
Difundir/valorizar o circo	3	20%
Oferecer qualidade de vida	1	6,66%
Manter um ambiente saudável entre os alunos	1	6,66%
Ver a conquista dos alunos	1	6,66%

Gerentes

Aumentar o nº de alunos/popularidade dentro da academia	12	80%
Aprendam a se divertir se exercitando	1	6,66%
Trazer diversão para dentro da academia	1	6,66%
Fidelizar um público	1	6,66%

Observa-se que as expectativas, tanto dos professores, quanto dos gerentes das academias que oferecem as atividades circenses em sua programação, se relacionam com sua disseminação, aumentando cada vez mais sua popularidade dentro e fora das academias de ginástica e isso acontecendo, conseqüentemente, ambos os lados serão beneficiados.

Aos professores cabe a difusão eficaz e a garantia da qualidade daquilo que ensinam, pois, quanto maior for o campo de atuação disponível para eles, maiores serão os retornos obtidos por intermédio do ensino da atividade.

Quanto mais difundidas forem as atividades circenses, mais curiosos ela atrairá, levando as expectativas dos professores ao encontro daquelas dos gerentes, os quais, de certa forma, abrem para eles as portas das academias de ginástica, haja vista que, quanto mais pessoas procurarem por estas aulas, mais alunos ingressarão nas academias e mais populares entre os alunos estas atividades serão.

As respostas dos gerentes na questão 7 demonstram que, até mesmo a abrangência de um público diferenciado, que poderia não freqüentar a academia se ela não oferecesse atividades variadas, poderia ocorrer em maior escala, se houvesse, maior difusão das atividades circenses.

Silva (in BORTOLETO, 2008) já evidencia um crescimento da presença do mundo circense também no mundo acadêmico, por intermédio de pesquisas e oferta de cursos de ensino ou optativos de técnicas circenses.

Com todos estes interesses trabalhando de maneira engajada poderia crescer a popularidade do circo, juntamente com a vontade de vivenciar suas artes, com isso, cresceriam ainda mais as academias de ginástica e o número de opções de atividades por elas oferecidas, favorecendo a identificação de mais pessoas com a atividade física e, até mesmo, com o lazer pró-ativo, podendo vir a auxiliar na diminuição do sedentarismo.

6. Considerações finais

Refletindo sobre os resultados da pesquisa pode-se observar que o público alvo praticante de atividades circenses é bastante variado, constituído de homens e mulheres de diversas faixas etárias, que tiveram o interesse pelo circo despertado por meio de espetáculos já assistidos ao longo de suas vidas e, também, pelas possibilidades que se têm de desenvolver as capacidades físicas de uma forma diferenciada.

Essa última característica, segundo a maioria deles, é o que os faz considerar as atividades circenses uma opção de atividade física. A maioria deles conheceu esta possibilidade de prática por intermédio da grade de programação da própria academia e, dentre tantas opções de aulas oferecidas, optaram por esta, devido ao seu caráter divertido e à possibilidade de desenvolver habilidades que ajudam na prática de outras atividades.

Vários são os motivos que os mantêm freqüentando as aulas de circo: os exercícios dados em aula, o professor, a superação constante de limites, a diversão, o bem-estar e pretensões profissionais. Porém, o maior retorno apontado pelos alunos proporcionado pela prática é o nível de condicionamento físico adquirido. Por fim, as atividades da aula que eles preferem são as modalidades aéreas (tecido e trapézio) e esperam obter êxito na execução das técnicas aprendidas ao longo do tempo.

Os grandes responsáveis por gerentes e professores conhecerem as aulas de circo foram a mídia, amigos e profissionais da área, da faculdade que freqüentaram ou não. Na visão deles, a implantação das aulas de atividades circenses nas academias se deve à sua vontade de diversificar e inovar na oferta, proporcionando aos alunos algo diferente e mais descontraído que o usual, tendo como principais atrativos, além da própria diversão, a constante superação de limites e os inúmeros desafios impostos por cada modalidade.

Todos, assim como os alunos, também consideram as atividades circenses uma opção de atividade física, por envolver o trabalho das capacidades físicas. Os retornos da oferta deste tipo de aula às academias se mostram significativos, pois, além do retorno financeiro e de ser apontada como um diferencial perante a concorrência, esta atrai a clientela. Pode-se falar, ainda, na própria evolução dos praticantes e na popularidade que esta aula tem em meio ao público que as academias atendem, como elementos motivadores para a continuidade da

oferta da mesma. Por fim, a expectativa do grupo de professores e gerentes quanto à prática das atividades circenses dentro das academias é que esta ganhe cada vez mais popularidade.

Os resultados apresentados mostram a relevância da oferta de atividades diferenciadas envolvendo o lúdico dentro de academias de ginástica e os benefícios de se favorecer o bem-estar psicológico dos praticantes, servindo de alerta para gerentes de academias e para os profissionais de Educação Física, no sentido de não se fecharem à mesmice da reprodução daquilo que já existe.

Portanto, este é um campo que merece um olhar mais atento de profissionais e estudiosos da área do lazer e da saúde, para que a aderência a este tipo de atividade (e também à atividade física) continue a crescer e para que as pessoas aprendam que a vida ativa pode ser divertida e prazerosa fazendo aquilo o que lhe agrada.

7. Referências bibliográficas

ALLSEN, P. E.; HARRISON, J.M.; VANCE, B. **Fitness for life: An individualized approach**, McGraw Hill, 1997.

_____. **Exercício e qualidade de vida: uma abordagem personalizada**. 6ª edição, 2001. p. 5.

ALMEIDA, C. M. **Problemas de motivação na musculação: um estudo de caso**. 2001. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

ARAÚJO, M. M.; FRANÇA, R. A busca da excitação no maior espetáculo da terra. In: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador Tecnologia e Civilização, 2005, **Anais...** Ponta Grossa, Paraná, 2005. Disponível em: <http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/cd_Simposio/artigos.html> Acesso em 03 de setembro de 2008.

ASSUMPÇÃO, L. O. T.; MORAIS, P. P. de; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde, e qualidade de vida. Notas introdutórias. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 52, p. 1-3, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Revista Digital -. Acesso em: 13 dezembro de 2006.

BARATELLA, T. M. et al. Estudo comparativo de indivíduos da cidade de Santos e de outras cidades quanto à prática de exercícios físicos regulares. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4, 1997, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EEFUSP, 1997. p. 42.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARUEL, R. C. **A influência da atividade física na auto-estima do obeso**. 1999. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, jan-jun. 2002.

BORTOLETO, M. A. C. Introdução. In: BORTOLETO, M. A. C (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

_____. Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico. **Revista Stadium**, Buenos Aires, n. 195, março, 2006. Disponível em: <http://www.praxiologiamotriz.inefc.es/PDF/Stadium_2006_Juegos_Circenses.pdf> Acesso em: 28 de agosto de 2008.

BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. O trapézio circense: estudo das diferentes modalidades. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, vol. 12, n. 109, junho de 2007a. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd109/o-trapezio-circense.htm>>. Acesso em: 22 de novembro de 2007a.

_____. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Revista Conexões**, Campinas, v. 5, n. 2, 2007b.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Revista Corpoconsciência - FEFISA - Santo André**, n. 12, pp. 39-69, jul / dez. 2003.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Decreto Lei nº9.696 de 1º de novembro de 1998. **Diário Oficial da União**. Brasília, Distrito Federal, 02 set. 1998.

CAMARGO, L. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPAGNA, J.;SCHWARTZ, G. M. O local consubstanciando o global: o significado do lazer urbano. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, vol. 11, n. 102, novembro de 2006. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd102/urbano.htm> > Acesso em: 25 de agosto de 2008.

CAPARROZ, G. P. **Repercussões emocionais das atividades físicas em academias para praticantes**. 2008. 143f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2008.

_____. A afetividade como fator interveniente no trabalho e aderência em academia. In: Simpósio Internacional de ciências do Esporte, 27, 2004, SP. **Anais...**São Paulo:Edição especial da Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2004, p.66.

CARNICELLI FILHO, S. **O Prazer e o medo nas atividades físicas de aventura na natureza**. 2007. 155f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2007.

CUNHA, A. C. Os conteúdos físico-esportivos no lazer em academias: atividade ou passividade. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí, Unijuí, 1999. p. 149-159.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DE BLAS, X.; MATEU, M. El circo y la expresión corporal. In: VI JORNADAS PROVINCIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Anais...** Calatayud - Espanha, 8- 10 junho de 2000. Disponível em: <http://www.deporteciencia.com/wiki.pl?Libro_Circo/EF_Articulos_Expresion_Corporal>. Acesso em: 30 de agosto de 2008.

DE GÁSPARI, J.C.; SCHWARTZ, G.M. As emoções da caminhada nos espaços públicos de lazer: motivos de aderência e manutenção. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires,

vol. 10, n. 85, junho de 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/caminha.htm>>. Acesso em 25 de agosto de 2008.

_____. Vivências em arte circense: motivos de aderência e expectativas. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.13 n.3 p.158-164, jul./set. 2007.

DEVIDE, F. C. O discurso de proprietárias de academias sobre a prática de natação como atividade de lazer. **Revista Movimento**, v. 6, n.2, p. 26-36, 2000.

DUARTE, L.H. **O medo na ginástica artística**. 2001. 68f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2001.

DUARTE, R. H. **Noites Circenses: Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995

DUMAZEDIER, J. **Sociología empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Questionamento teórico do lazer**. Porto Alegre: PUC-RS, 1975. p. 18-26, 54-8.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Folhateen: Academias lançam aulas para se divertir**. São Paulo, 10 de maio de 1999. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm10059919.htm>>. Acesso em : 17 de setembro de 2008.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GUEDES, D.P., et al. Atividade física habitual e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. v. 10, n. 1. 2002. p. 13-21.

HARVEY, David. A experiência do espaço e do tempo. In: **A Condição pós-moderna**. 6a Ed. São Paulo, Loyola, 1996.

HAWORTH, J.; LEWIS, S. Work, leisure and well-being. **Leisure Studies** UK: Routledge, v. 33, n. 1 / February 2005, p.67 – 79.

HENDERSON, K. A.; AINSWORTH, B. E. Enjoyment: A Link to Physical Activity, Leisure, and Health. **Journal of Park and Recreation Administration**, v.. 20, n. 4, Winter 2002, p. 130-146.

HENDRY *et al.* **Young People's leisure and lifestyles**. New York, USA: Routledge, 1996.

HENRIQUES, C. H. Picadeiro, palco, escola: a evolução do circo na Europa e no Brasil. **Revista EFDeportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 101, outubro, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/circo.htm>>. Acesso em: 28 de agosto de 2008.

IAOCHITE, R.T. **A prática de atividade física e o estado de fluxo: implicações para a formação do futuro profissional em EF**. 1999. 128f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia

da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 1999.

ICASSATTI, M.; DUARTE, A.; CARRANCA, A. As melhores academias da cidade. In: **Veja São Paulo**, 27 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.fabiosaba.com.br/arquivos/VejaSP_22-06-98.pdf> Acesso em: 28 de agosto de 2008.

JONSON, P. Play and "Enjoyable Experience": A pedagogical framework. **Revista Motriz**, v.5, n.1, p. 18-21, junho/1999.

LITTLE, D.E. Women and adventure recreation: reconstructing leisure constraints and adventure experiences to negotiate continuing participation. **Journal of Leisure Research**. Arlington, Second Quarter, 2002.

LOWEN, A. **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. São Paulo: Círculo do Livro, 1970.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997, cap. 9, p. 165-185.

MACHADO, F. H., SCHWARTZ, G. M. A atividade física como representação de afastamento temporário do cotidiano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, p.115, 2003.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**. O declínio do individualismo na sociedade das massas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000, p. 171-4; 237-240.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: Cultura Popular e Lazer na Cidade**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MARCELLINO, N. Tempo e atitude, Ainda sobre tempo e atitude. In: **Capacitação de animadores sócio-culturais**. Campinas: UNICAMP, FEF, DEL, Brasília: MED, SEED, PFDC, 1994. p. 11-5.

_____ Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 49-54, junho 2003.

MARINHO, A; GUGLIELMO, L. G. Atividade física na academia: objetivos dos alunos e suas implicações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, 1997. Goiânia. **Anais...Goiânia: Potência**, 1997.

McARDLE, D.W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2003.

MELLO, C. K. **A malhação do lazer...ou seria malhação no lazer?** Uma análise sobre multidimensionalidade da cultura expressa através dos corpos nas academias. 1997. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MIGUEL, S. **Estética corporal x qualidade de vida: o que as pessoas buscam nas academias de ginástica?** 2003. 63f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2003.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 2.ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

NISHIDA, F. T. **Prática de atividade física em academias: investigação sobre motivos de adesão.** 2000. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

OKUMA, S. S. Fatores de adesão e desistência das pessoas aos programas de atividade física. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2, 1994, São Paulo, **Anais...** São Paulo: Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade São Judas Tadeu, p. 30 – 6.

ORTIZ, M.; ISLER, G.; DARIDO, S. C. Atividade física e aderência: considerações preliminares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v.21, n. 1, p. 842-6, 1999.

ROBERTS, J. The environment of family leisure. **Proceedings of the 9th International Seminar on Sport, Leisure and Family.** ICSPE, Brugge, Belgium, 1981.

ROTH, C. W. **A competitividade das academias de musculação e ginástica de Santa Maria – RS.** 2007. 205f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Administração – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.

SABA, F. **Aderência à prática do exercício físico em academias.** São Paulo: Manole, 2001.

SAMULSKI, D. Análise da motivação em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 4, p. 9, outubro de 1992a.

_____. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática.** Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1992b.

SCALDAFERRI, D. B. D; MATOS, V. A. A competitividade do setor de academias de ginástica em Salvador. In: **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, Salvador, v. 11, n. 1, 2007.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática.** Movimento. 1993.p. 218.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2ª Ed. Artmed. 2001. p. 194.

SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco – a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. **Lazer e estilo de vida.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002, p. 139-168.

_____. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Lícere**, vol. 6, n. 2, p. 23-31, 2003.

SINGER, R. N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. São Paulo: Harbra, 1982, cap.4, p. 47-9.

SIVAN, A. Has leisure got anything to do with learning? An exploratory study of the lifestyles of young people in Hong Kong universities. **Leisure Studies**, n.22, p.129-146, 2003.

SILVA, E. **O Circo: sua arte, seus saberes: O Circo no Brasil no final do século XIX a meados do século XX**. 1996.167 f. Dissertação de Mestrado - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. **As múltiplas linguagens na teatralidade circense. Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no final do século XIX e início do XX**. 2003. Tese doutorado - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. p. 38.

SILVA, R.L. **As emoções das atividades físicas de aventura na natureza e a ressignificação do papel feminino**. 2004. 175f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2004.

SOARES, C. Acrobacias e acrobatas: anotações para um estudo do corpo. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.) **Representações do lúdico: II Ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas: Autores Associados, 2001. p.33-41.

SOUZA JR, O. M. de. **Musculação em academias: causas do abandono**. 44 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1996.

STEBBINS, R.A. Serious leisure: a conceptual statement. **Pacific Sociological Review**, n. 25, p.251-72, 1982.

_____. **Amateurs, professionals and serious leisure**. Montreal: McGill-Queen's University Press, 1992.

TAHARA, A. K. **A aderência às atividades físicas de aventura na natureza, no âmbito do lazer**. 2004. 98f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2004.

TAHARA, A. K, SCWARTZ, G. GM, SILVA, K.A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v 11, n.4, out/dez 2003.

VEAL, A. J. Lifestyle, leisure and pluralism. **Leisure Studies**, v.8, n. 3, p. 213-18, 1989.

VIVEIRO DE CASTRO, A. O circo sem lona; O circo como ele é; O circo Norte-Americano; O circo no Brasil; Surge um novo circo; O circo contemporâneo brasileiro. In: TORRES, A. **O Circo no Brasil**, Funarte.Atrações, 1998. Disponível em:

<http://www.centraldocirco.art.br/centraldocirco/historia_do_circo.htm>. Acesso em: 13 de dezembro de 2006.

VOLP, C. M.; DEUTSCH, S.; SCHWARTZ, G. M. Por que dançar? Um estudo comparativo. **Revista Motriz**, vol. 1, n. 1, p. 52-8, junho/1995.

WALKER, Denis. **O cliente em primeiro lugar**: o atendimento e a satisfação do cliente como uma arma poderosa de fidelidade e vendas. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

WANKEL, L. The importance of enjoyment to adherence and psychological benefits from physical activity. **Internacional Journal of Sport Psychology**, v. 24, p. 151 – 169, 1993.

YSAYAMA, H. F. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007. p. 31- 46.

ANEXO I

 unespUNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"Câmpus de Rio Claro
Seção Técnica Acadêmica
Comitê de Ética em Pesquisa

Rio Claro, 12 de setembro de 2007.

Ofício CEP 170/2007

Prezada Senhora,

Informamos que em reunião realizada em **11.09.2007**, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências, UNESP, Campus de Rio Claro (CEP-IB-UNESP), aprovou o projeto de pesquisa intitulado "**Atividades circenses em academias: uma nova opção no âmbito do lazer**", sob sua responsabilidade, protocolo 2496, datado de 02/04/2007 e, tendo como orientanda Raphaella Boselli de Oliveira.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Rosa Maria Feiteiro Cavalari
Coordenadora do Comitê

Ilma. Sra.

Profa. Dra. GISELE MARIA SCHWARTZDD. Docente do Departamento de Educação Física – I.B.
UNESP - CRC

ANEXO II
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Venho por meio deste convidá-lo a participar do projeto de pesquisa intitulado: “*Atividades circenses em academias: uma nova opção no âmbito do lazer*”, desenvolvido sob responsabilidade da Prof^a Dr^a GISELE MARIA SCHWARTZ, PROFESSORA ADJUNTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO” – CAMPUS DE RIO CLARO, LOCALIZADO NA AV. 24-A, 1515 – BELA VISTA, RIO CLARO-SP – CEP: 13506-90, FONE (19) 3526 4125, cujo propósito é verificar os motivos pelos quais a atividade circense foi inserida na programação das academias como opção de atividade física, identificar as razões pelas quais os alunos ingressam e se mantêm neste tipo de prática e evidenciar sua satisfação em relação às aulas de circo.

Sua participação no projeto se dará através das respostas a um questionário, as quais oferecem riscos mínimos em sua participação, como por exemplo, confiabilidade na publicação dos dados. Para tanto, seu nome ou identificação nunca serão revelados quando houver publicação dos resultados do estudo. Códigos serão utilizados para identificar os sujeitos.

EU....., RG.....,
NASCIDO EM...../...../....., MORADOR E DOMICILIADO À
(RUA/AV).....Nº....., NA
CIDADE DE, ESTADO.....,
TELEFONE.....,DECLARO ESTAR INFORMADO E PLENAMENTE
ESCLARECIDO sobre a natureza, demanda, riscos e benefícios do projeto e compreendo que posso interromper minha participação a qualquer momento. Declaro ainda que recebi uma cópia deste Termo.

Fui informado também que qualquer dúvida que tiver em relação à pesquisa ou à minha participação, antes ou depois do meu consentimento, será respondida por RAPHAELLA B. DE OLIVEIRA, RG Nº33977914-7, ENDEREÇO R.15-B, Nº 1328, CEP: 13506-750 RIO CLARO-SP. FONE (011) 9662-4564.

Local

Data.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador
responsável

ANEXO III
Questionário – Praticantes

Idade _____ Sexo M() F() Tempo de prática _____ Escolaridade _____

- 1 – O que o fez se interessar pelas atividades circenses?
- 2 – Como você conheceu esta atividade?
- 3 – Você vê a atividade circense como uma opção de atividade física?
Sim () Não () Explique.
- 4 – Por que, dentre tantas outras opções de aulas, você optou a aula de circo?
- 5 – O que te motiva a permanecer neste tipo de prática?
- 6 – Qual é a sua atividade preferida durante a aula? Por que?
- 7 – Que retornos esta atividade pode oferecer a você?
- 8 – Qual sua expectativa em relação à prática desta atividade?

Questionário – Gerentes / Instrutores

Idade _____ Sexo M() F() Tempo de prática (se houver) _____

- 1 – O que o fez implantar as atividades circenses nessa academia?
- 2 – Como você conheceu esta atividade?
- 3 – Você vê a atividade circense como uma opção de atividade física?
Sim () Não () Explique.
- 4 – Por que, dentre tantas outras opções de aulas, você optou pela implantação da aula de circo?
- 5 – O que te motiva a continuar oferecendo este tipo de prática?
- 6 – Ao seu ver, qual é o elemento mais atrativo da aula de circo para os alunos?
- 7 – Que retornos esta atividade pode oferecer à academia?
- 8 – Quais profissionais estão envolvidos nesta atividade?
- 9 – Qual sua expectativa em relação à prática desta atividade dentro da academia?